

**Universidade do Porto**

**Faculdade de Desporto**

## **Relatório de Estágio Profissional**

Relatório de Estágio Profissional apresentado com vista à obtenção do 2º ciclo de Estudos conducente ao grau de Mestre em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário (Decreto-lei nº 74/2006 de 24 de Março e o Decreto-lei nº 43/2007 de 22 de Fevereiro).

**Orientadora:**

Professora Doutora Eunice Maria Xavier Guedes Lebre

**Hélder Daniel Fonseca Ribeiro**

**Porto, Junho de 2010**

Ribeiro, H. (2010). *Relatório de Estágio Profissional*. Relatório de Estágio Profissional para a obtenção do grau de Mestre em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, apresentado à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

**PALAVRAS-CHAVE:** EDUCAÇÃO FÍSICA, INDISCIPLINA, PROGRAMA TEIP, PERCEPÇÕES, EXPERIÊNCIA.

## **Agradecimentos**

Este Relatório de Estágio (RE) não representa apenas o resultado de extensas horas de estudo, reflexão e trabalho durante as diversas etapas que a constituem. É igualmente o culminar de um objectivo académico a que me propus e que não seria possível sem a ajuda de um número considerável de pessoas.

À Professora Doutora Eunice Lebre, minha orientadora, pelo seu sentido crítico e por todas as sugestões pertinentes. Quero agradecer todo incentivo e autonomia que me disponibilizou para a concretização deste trabalho.

À Mestre Helena Abrunhosa, minha professora cooperante, por todo o trabalho de orientação, mas sobretudo pela partilha de conhecimentos, experiências, palavras de incentivo, de ajuda, companheirismo e amizade.

Ao meu grande amigo, Frederico Silva, pela amizade e disponibilidade, pela palavra amiga a todo o momento. Sem dúvida, a pessoa que mais contribuiu para o que eu sou hoje, sem ele nada disto era possível.

Aos meus pais, Manuel e Margarida, por todo o amor que sempre me deram, por estarem comigo nos momentos mais difíceis da minha vida.

À Filipa, que soube, pacientemente, suportar todos os momentos em que não estivemos juntos.

Aos meus companheiros de estágio, António Gouveia e Telmo Oliveira, pela amizade, compreensão, partilha de conhecimentos e incentivos.

Aos pais e irmã do Frederico, a minha segunda família, o meu muito obrigado pela transmissão de valores, por todas as aprendizagens e disponibilidade.

A todos os meus professores que, desde o primeiro ao último ano, me transmitiram conhecimentos, valores, comportamentos e alegria.

A todas as pessoas que preencheram o meu questionário, contribuindo assim para o sucesso do meu estudo.

Ao Professor Doutor Rui Garganta, por toda a disponibilidade na ajuda de todo o procedimento estatístico do meu projecto de estudo.

## Índice Geral

<b>Agradecimentos .....</b>	<b>I</b>
<b>Resumo .....</b>	<b>IX</b>
<b>Abstract.....</b>	<b>XI</b>
<b>1. Introdução.....</b>	<b>1</b>
1.1. Caracterização geral do estágio e o(s) respectivo(s) objectivo(s) .....	1
1.2. Finalidade e processo de realização do relatório .....	3
<b>2. Enquadramento Biográfico.....</b>	<b>5</b>
2.1. Quem sou? O meu percurso e actualidade.....	5
2.2. Expectativas pessoais em relação ao Estágio Profissional... ..	8
<b>3. Enquadramento da Prática Profissional.....</b>	<b>11</b>
3.1. Referências ao Contexto Legal, Institucional e Funcional .....	11
3.2. Caracterização da Escola EB 2/3 Pêro Vaz de Caminha .....	13
3.2.1. Meio envolvente da Escola.....	14
3.2.2. Alunos .....	15
3.2.3. Turma 9ºB .....	15
3.3. Projecto de ensaio acerca do enquadramento conceptual e institucional do EP (sistema educativo e ensinamentos da Pedagogia do Desporto em sentido lato) .....	21
3.3.1. Realidade de Escola Pêro Vaz de Caminha.....	24
3.3.2. Sugestões .....	26
3.3.3. Professor .....	27
<b>4. Realização da Prática Profissional .....</b>	<b>29</b>
4.1. Área 1 – Organização e gestão do ensino e da aprendizagem.....	29
4.1.1. Concepção .....	30
4.1.2. Planeamento .....	31
4.1.3. Realização.....	34
4.1.4. Avaliação .....	37
4.2. Área 2 – Participação na Escola.....	38
4.3. Área 3 – Relação com a Comunidade.....	41
4.4. Área 4 – Desenvolvimento Profissional .....	41

4.5. Projecto de estudo de um problema decorrente do processo de ensino/aprendizagem .....	43
4.5.1. Introdução .....	43
4.5.2. A problemática da Indisciplina .....	48
4.5.3. Indisciplina nas aulas de Educação Física .....	51
4.5.4. Prevenção e controlo disciplinar (diferentes estratégias) .....	54
4.5.5. Crenças dos Professores .....	59
4.5.6. Experiência Profissional .....	60
4.6. Estudo Realizado .....	61
4.6.1. Metodologia .....	62
4.6.1.1. Caracterização da Amostra .....	62
4.6.1.2. Instrumentos de Pesquisa .....	62
4.6.2. Objectivos .....	63
4.6.2.1. Objectivo Geral .....	63
4.6.2.2. Objectivos Específicos: .....	63
4.6.3. Procedimentos Estatísticos .....	64
4.6.4. Apresentação e discussão dos resultados .....	64
4.6.4.1. Factores que podem estar na origem da indisciplina escolar .....	65
4.6.4.2. Alvo(s) dos comportamentos indisciplinados .....	66
4.6.4.3. Forma como o aluno manifesta os comportamentos de indisciplina .....	67
4.6.4.4. Preocupações do professor para assegurar a gestão de uma boa aula .....	69
4.6.4.5. Estratégias de prevenção dos comportamentos de indisciplina .....	71
4.6.4.6. Obstáculos ao controlo disciplinar .....	72
4.6.5. Conclusão dos resultados .....	74
4.6.5.1. Factores que podem estar na origem da indisciplina escolar .....	74
4.6.5.2. Alvo(s) dos comportamentos indisciplinados .....	74
4.6.5.3. Forma como o aluno manifesta os comportamentos de indisciplina .....	74
4.6.5.4. Preocupações do professor para assegurar a gestão de uma boa aula .....	75
4.6.5.5. Estratégias de prevenção dos comportamentos de indisciplina .....	75
4.6.5.6. Obstáculos ao controlo disciplinar .....	75

<b>5. Conclusão .....</b>	<b>77</b>
5.1. Perspectivas Futuras .....	78
<b>Referências Bibliográficas .....</b>	<b>79</b>
<b>Anexos .....</b>	<b>83</b>

## Índice de Figuras

<b>Figura 1</b> – Factores que podem estar na origem da indisciplina escolar .....	65
<b>Figura 2</b> – Alvo(s) dos comportamentos indisciplinados.....	66
<b>Figura 3</b> – Forma como o aluno manifesta os comportamentos de indisciplina (estudantes estagiários) .....	67
<b>Figura 4</b> – Forma como o aluno manifesta os comportamentos de indisciplina (professores) .....	67
<b>Figura 5</b> – Preocupações do professor para assegurar a gestão de uma boa aula (estudantes estagiários) .....	69
<b>Figura 6</b> – Preocupações do professor para assegurar a gestão de uma boa aula (professores) .....	69
<b>Figura 7</b> – Estratégias de prevenção dos comportamentos de indisciplina (estudantes estagiários) .....	71
<b>Figura 8</b> – Estratégias de prevenção dos comportamentos de indisciplina (professores) .....	71
<b>Figura 9</b> – Obstáculos ao controlo disciplinar (estudantes estagiários) .....	72
<b>Figura 10</b> – Obstáculos ao controlo disciplinar (professores) .....	73



## **Índice de Anexos**

<b>Anexo 1</b> – Questionário aos estagiários e professores de Educação Física com mais de 10 anos de experiência.....	83
--	----



## **Resumo**

O presente relatório foi realizado com o objectivo de descrever e reflectir sobre todo o percurso efectuado durante o Estágio Profissional por mim, no papel de Professor de Educação Física na escola EB 2/3 Pêro Vaz de Caminha no Amial, na cidade do Porto. Com este documento pretendo relatar os acontecimentos mais marcantes, bem como as funções desempenhadas e as dificuldades sentidas e igualmente, efectuar um enquadramento de todo o processo de ensino levado a cabo por mim com a turma do 9ºB. Ao longo deste percurso a reflexão assume um papel importante, pois é a partir dela que todo o processo formação profissional ocorre.

O foco do ensaio acerca do enquadramento conceptual e institucional do EP realizado centrou-se sobre implementação do programa TEIP (Território Educativo de Intervenção Prioritária), uma vez que este está a ser levado a cabo na minha escola. Neste âmbito foi feito uma caracterização do programa, os motivos da sua criação e os objectivos a que se propõe realizar e posteriormente uma reflexão sobre a sua operacionalização no contexto real.

A investigação acerca projecto de estudo de um problema decorrente do processo de ensino/aprendizagem, teve como objectivo central a análise das diferentes percepções dos estagiários e professores de Educação Física, cada grupo em escolas TEIP e não TEIP, acerca da caracterização da indisciplina, das suas causas e alvos, a forma de se manifestar, as preocupações que preenchem o professor, as diversas estratégias de prevenção e obstáculos ao controlo disciplinar. Visa saber quais as respostas mais frequentes de cada um dos 4 grupos em estudo. Esta finalidade foi concretizada por um questionário estruturado a cada professor. Todo o procedimento se baseou em análise descritiva dos dados, com o objectivo de encontrar respostas com frequências mais elevadas. Assim, estabelecer uma ligação entre o meu ensaio e projecto de estudo.

**PALAVRAS-CHAVE:** EDUCAÇÃO FÍSICA, INDISCIPLINA, PROGRAMA TEIP, PERCEPÇÕES, EXPERIÊNCIA.



## **Abstract**

The main goal for this report is to describe and reflect all steps performed as a physical education teacher during my Professional internship at the EB 2/3 Pêro Vaz de Caminha at Amial, in the city of Porto. This document intends to report the main events that happened during the academic year, roles and adversities as well as to join all the teaching process carried out by me with the 9ºB class. During this track, reflection has an important role, since is through it that the entire Professional formation takes place.

The performed EP conceptual and institutional area rehearsal focus was centered on the TEIP implementation program (Território Educativo de Intervenção Primária) that is taken place at my school. A program description, its foundations, and its desired achievements were done and followed by a reflection of its application on a real context. The research analysis of a study project problem occurred due to a teaching/learning issue, has as its main objectives the different analysis perceptions of interns and Physical Education Teachers of each TEIP and non-TEIP school groups, the indiscipline characteristics, its causes and targets, its manifests, teachers concerns, different prevention strategies and obstruction to disciplinary actions. Was also required to know the most frequent answers to each one of the 4 study groups and link them to my Project. This was done through a structured questionnaire to each teacher. All the entire procedure was based on a descriptive data analysis, trying to find the highest frequency answers. That way, establish a connection between my rehearsal and study project.

**KEY WORDS:** PHYSICAL EDUCATION, INDISCIPLINE, TEIP PROGRAM, PERCEPCIONS, EXPERIENCE.



## **1. Introdução**

O presente relatório está inserido no âmbito da disciplina de Estágio Profissional do Ciclo de Estudos conducente ao grau de Mestre em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básicos e Secundários da FADEUP - Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Este documento espelha um percurso que tem início com a realização do Projecto de Formação Individual (PFI) onde revelo todas as minhas expectativas, os meus objectivos e desejos e que tem como fim a elaboração deste relatório onde revelo todo o meu percurso do Estágio Profissional (EP), durante o ano lectivo de 2009/2010 na escola EB 2/3 Pêro Vaz de Caminha.

Esta reflexão é o culminar de 10 meses de aprendizagem, de trabalho e de percepção de todo o meu desenvolvimento não só como professor, mas também como educador e pessoa. Reflecte um processo de formação individual conduzido pela minha introspecção pessoal acerca do percurso e evolução durante este ano lectivo como profissional da Educação Física e como elemento preponderante na vida dos jovens. É uma reflexão crítica com alguma profundidade de todo o processo e pretende reforçar o exercício consciente da minha acção profissional.

Este ano de estágio revelou-se uma experiência muito gratificante e enriquecedora a todos os níveis (humano, social, profissional, afectivo) traduzindo-se num percurso importante para o desempenho eficaz da minha futura actividade como professor de Educação Física.

### **1.1. A caracterização geral do estágio e o(s) respectivo(s) objectivo(s)**

O EP visa a integração no exercício da vida profissional de forma progressiva e orientada, através da prática de ensino supervisionada em contexto real, desenvolvendo as competências profissionais que promovam nos futuros docentes um desempenho crítico e reflexivo, capaz de responder aos desafios e exigências da profissão. Estas competências profissionais,

associadas a um ensino da Educação Física e Desporto de qualidade, organizam-se nas seguintes áreas de desempenho:

- I. Organização e Gestão do Ensino e da Aprendizagem;
- II. Participação na Escola;
- III. Relação com a comunidade;
- IV. Desenvolvimento profissional.

O EP funciona durante os terceiro e quarto semestres do 2º ciclo de estudos. As actividades do mesmo iniciam-se no dia 1 de Setembro e prolongam-se até ao final do ano lectivo nas escolas básicas e secundárias onde se realiza.

As actividades do EP são categorizadas consoante as 4 áreas de desempenho acima referidas englobando diferentes tarefas das quais:

- Cumprir todas as tarefas previstas nos documentos orientadores do EP;
- Elaborar e realizar o PFI;
- Prestar o serviço docente nas turmas que lhe forem designadas realizando as tarefas de planificação, realização e avaliação inerentes;
- Participar nas reuniões dos diferentes órgãos da Escola, destinadas à programação, realização e à avaliação das actividades educativas;
- Participar nas sessões de natureza científica cultural e pedagógica, realizadas na Escola ou na Faculdade;
- Elaborar e manter actualizado o portefólio do EP;
- Observar aulas regidas pelo professor cooperante e pelos colegas estagiários;
- Assessorar os trabalhos de direcção de turma, de coordenação de grupo, de departamento de modo a percorrer os diferentes cargos e funções do professor de Educação Física;
- Elaborar e defender publicamente o RE.

O EP pode ser entendido como um processo de formação do estudante/professor, com a integração do conhecimento proposicional e prático necessário para a promoção de um ensino de qualidade. Um professor reflexivo que analisa, reflecte e sabe justificar o que faz em consonância com



os critérios do profissionalismo docente e o conjunto das funções docentes entre as quais sobressaem funções lectivas, de organização e gestão, investigação e de cooperação.

## **1.2. Finalidade e processo de realização do relatório**

Pretende ser um documento reflexivo e descritivo de toda a actividade desenvolvida durante o EP, numa perspectiva meditativa e construtora, tendo, assim, como objectivo o reforço constante de toda a minha acção profissional.

Para isso, é importante salientar e reflectir sobre alguns dos aspectos e acontecimentos mais marcantes, que influenciaram toda a minha prática pedagógica e que sustentaram as decisões tomadas, a todos os níveis, durante o ano. Aqueles aspectos que contribuíram certamente, para ultrapassar os problemas, para proporcionar boas aprendizagens e um bom clima de aula aos alunos.

No fundo, este relatório pretende ser a montagem de um puzzle, onde as várias experiências/vivências adquiridas correspondem as diferentes peças que contribuíram para ultrapassar esta fase e para meu enriquecimento a vários níveis. Deve transparecer uma concepção baseada no caminho da **investigação**, da **reflexão** e da **acção**.

É um documento constituído por 5 partes.

A primeira reporta-se à caracterização geral do estágio, referindo os seus principais objectivos. Juntamente é mencionado a sua finalidade e a forma com se processa.

A segunda etapa diz respeito ao enquadramento biográfico, onde será realizada uma pequena apresentação detalhada sobre mim, descrevendo um pouco das minhas características e do meu percurso de vida. Por fim será feita uma breve exposição das minhas expectativas em relação ao EP.

Na terceira parte será efectuado um enquadramento da prática profissional. Inicialmente começarei por uma breve caracterização legal e institucional do estágio e posteriormente uma caracterização funcional. Nesta

última, descreverei o contexto onde a minha escola se situa, da própria escola e dos alunos da minha turma. Ainda dentro deste ponto inserirei o meu ensaio acerca do enquadramento conceptual e institucional do EP.

A quarta parte refere-se à realização da prática profissional. Aqui vai ser referido todo aquilo que foi efectuado e desenvolvido durante o ano lectivo nas 4 áreas de desenvolvimento. Será também nesta parte que reflectirei directamente da prática pedagógica supervisionada, mais concretamente acerca de todo o planeamento (anual, unidade didáctica e aulas), da sua realização e avaliação. Em anexo será também apresentado o meu projecto de estudo de um problema decorrente do processo de ensino/aprendizagem.

Por fim, na quinta e última parte, será elaborada uma conclusão perspectivando todos os meus objectivos profissionais futuros.

## **2. Enquadramento Biográfico**

### **2.1. Quem sou? O meu percurso e actualidade...**

Tal como a maioria das pessoas sempre pensei exercer várias profissões na minha infância, umas com mais convicções que outras. Sempre sonhei tanta coisa... Sonhos, e sem sonhos uma vida não faria sentido! Contudo, estes sempre foram passageiros, sonhos que me faziam fantasiar, mas que num abrir e fechar de olhos se desmoronavam e desapareciam. No entanto, houve sempre um que me acompanhou e agora percebo que me vai acompanhar para o resto da minha vida: o DESPORTO.

Desde sempre que o Desporto esteve presente na minha vida, havendo sempre entre nós uma ligação muito “íntima”. Essa ligação iniciou-se pela prática constante de actividade física, devido a todas as brincadeiras que eu tinha com os amigos e consolidou-se pela tentativa de concretizar um sonho, o de ser jogador de futebol, o que me levou a enveredar pelo mundo do desporto. Desta forma, tornei-me atleta federado do Sequeirense Futebol Clube, clube ao qual estive ligado durante 5 anos.

Ao longo destes anos pude aprender muitos valores, a ganhar, a perder, a ajudar, a respeitar, a conviver em equipa, a lutar pelos meus objectivos e a ultrapassar todas as dificuldades. Todas essas experiências e sentimentos enriqueceram-me muito, tendo por isso um papel importante naquilo que sou hoje. E certamente fui esse o motivo pelo que o Desporto, contrariamente aos meus outros sonhos passageiros, passou de apenas um simples sonho a um objectivo de vida.

Durante toda a minha existência, o futebol foi o único desporto praticado a 100%, juntamente com uma pequena e rápida experiência no atletismo. Sinto que é uma grande lacuna que desejava ter colmatado, pois gostaria de ter aumentado o meu leque de experiências desportivas, nomeadamente no Basquetebol e Voleibol. Contudo não tive possibilidade para isso por dois motivos. Primeiro pelas minhas origens. Provenho de uma aldeia pobre, nos arredores de Braga, com poucos meios, onde desporto ainda não é uma prática comum. As principais instalações desportivas estão principalmente

remetidas para o centro da cidade. Segundo, o facto de os meus pais não terem possibilidade de poderem suportar financeiramente todos os gastos inerentes à prática desportiva longe de casa.

Ao longo da minha adolescência sempre fui, fruto da educação imposta pela minha família ao longo da vida, um jovem com “horizontes” bem definidos. Sempre tive bem assente quais as metas a atingir e a consciência de qual o melhor caminho a seguir. Esse caminho, que sempre estabeleci como uma prioridade, foi a minha formação académica, já que esta, hoje em dia, se assume como essencial para a construção do nosso futuro.

Como não poderia deixar de ser, a minha formação académica teria assim de estar ligada ao desporto. Foi com esse objectivo que ingressei na Faculdade de Desporto. Era o começo de uma longa e desejada etapa, que neste momento se aproxima a passos cada vez mais largos da tão desejável meta.

O ingresso nesta faculdade conduziu à mudança da minha residência em definitivo para a cidade invicta. E longe estava eu de pensar em tudo o que me iria acontecer nos tempos que aí se avizinhavam. Realmente, hoje olho para atrás e vejo que sou um homem muito diferente daquele rapazito que ingressou no ensino superior.

O facto, de pela primeira vez, ir viver sozinho longe dos meus pais e amigos foi um acontecimento que me entristeceu bastante pelo afastamento inerente, mas que por outro lado me deixou feliz por ser a passagem para uma nova fase na minha vida que eu esperava com ansiedade. E passados estes cinco anos aqui, realço dois aspectos que contribuíram grandemente para o meu desenvolvimento como pessoa. Primeiro, o conhecimento de algumas pessoas que sem dúvida contribuíram para o meu crescimento, das quais destaco o meu amigo de todos os momentos, o Frederico, sem dúvida a pessoa que mais contribuiu para o meu “eu” de hoje. Segundo, a passagem por alguns problemas e a superação dos mesmos que serviram para eu aprender a nunca desistir, a aprender com os meus erros e a desejar melhorar cada vez.

Ao longo destes 5 anos passados nesta faculdade pude laminar a minha visão sobre a actividade física, fruto da descoberta de uma área fascinante para mim que é a Musculação e dentro dela o Personal Training. A paixão que adquiri ao longo do tempo levou a que eu me tornasse, além de um praticante assíduo, um estudante apaixonado destas áreas e encarasse as mesmas como parte integrante do meu futuro.

Por isso, paralelamente à realização do curso de desporto resolvi investir na minha formação nestas áreas. O primeiro passo foi, após toda a preparação teórica essencial, a procura de uma experiência profissional onde pudesse por em prática todo esse conhecimento adquirido. Essa experiência apareceu rapidamente, a convite da minha professora e amiga Anelise Gaya e mantêm-se ainda nos dias de hoje. Actualmente sou professor de musculação num Health Club (Premier-Transparente), local onde trabalho desde o meu 3º ano da faculdade. Essa experiência de professor de musculação alargou-se uma vez que fui monitor das actividades outdoor desse mesmo ginásio durante dois anos consecutivos, possibilitando-me aprender sobre a coordenação de actividades de grupo.

Seguramente, apesar da dificuldade constante em conseguir conciliar o trabalho e estudos, este meu trabalho possibilitou um crescimento muito grande a nível pessoal e profissional. Penso, cada vez mais, que nos dias de hoje, uma pessoa que termine o seu caminho no ensino superior, não pode ser mais apenas um mero teórico sem experiência profissional, uma vez que a prática é uma aprendizagem vital para um trabalho com sucesso. Penso que não posso ser mais um igual a muitos outros e por isso procuro diversificar-me em busca do meu progresso.

Além deste trabalho, fui fazendo inúmeras formações para enriquecer o meu currículo, mas mais importante aperfeiçoar a minha acção em busca da excelência naquilo que faço. Destas formações destaco o curso de Musculação e Cardiofitness com oito meses de duração e o curso de Personal Trainer de meio ano. Pude aprender bastante em diversas áreas como a musculação, a anatomia, a fisiologia, a nutrição, o marketing, bem como as particularidades do treino em diferentes patologias de várias populações especiais. Outra formação

enriquecedora foi a realização do Centro de Recreação na opção de Musculação para Idosos no âmbito da Metodologia II do 4º ano da licenciatura em Desporto na opção de Recreação e Lazer.

No início deste ano de 2010 iniciei a minha actividade como Personal Trainer, pois compreendi a importância que um treino personalizado poderá ter no sucesso da prática de actividade física, na medida em que possibilita a adequação do treino físico às particularidades de cada indivíduo. Actualmente tenho apenas 3 alunos, mas que me dão uma ajuda essencial para poder subsistir financeiramente, uma vez que viver sozinho a pagar comida, alojamento e respectivas contas, a estudar numa faculdade na segunda maior cidade do país não é fácil e requer muito esforço.

O desejo de enveredar nesta área no futuro surge numa parceria com o meu amigo Frederico. Pretendo explorar este campo o mais possível e para isso pretendo a curto prazo, realizar um estágio na Califórnia e tirar o curso de Massagem e Nutrição no I.P.N. (Instituto Português de Naturalogia), para poder complementar e melhorar o meu desempenho como Personal Trainer.

Por fim, desejo que o durante o meu percurso profissional, o sonho de ser Professor de Educação Física se concretize para poder contribuir grandemente para a formação dos futuros jovens de hoje. Espero também fomentar nos meus alunos a necessidade de adquirirem hábitos de vida saudáveis, como a manutenção de uma prática de actividade física regular. Se minha intervenção tiver resultados positivos a estes níveis, já ficarei orgulhoso e satisfeito por todo o trabalho realizado.

## **2.2. Expectativas pessoais em relação ao Estágio Profissional**

Este estágio é o culminar da minha formação académica, de um longo trajecto de dedicação e sobretudo de **aprendizagem**. É encarado como uma oportunidade única e proveitosa para o meu desenvolvimento, na medida em que posso aplicar na prática todo o conhecimento adquirido ao longo destes anos e atribuir significado a todas as aprendizagens até então assimiladas. É

uma experiência que condicionará toda prática profissional futura, onde é possível criar expectativas em relação ao meu desempenho como profissional da educação, procurar as soluções mais adequadas para conjunturas difíceis e imprevistas, e corresponder à constante exigência de respostas adequadas e imediatas, tudo isto perante a confrontação com a verdadeira realidade do ensino.

No seu começo o EP, pela importância que lhe estava inerente, por ser o meu maior desafio até hoje, por ser crucial para a minha formação curricular e para o meu desenvolvimento enquanto ser humano, preencheu-me com dois pólos distintos de sensações.

O primeiro, caracterizado pelo nervosismo e inquietação, pelo receio de falhar ou de não corresponder às expectativas criadas. Realmente estas sensações dominavam no meu pensamento devido à importância que este ano tinha para mim, sobrevalorizadas pelo facto de ser uma experiência completamente nova, em que eu nunca tive a oportunidade e o prazer de trabalhar com grupos de crianças e jovens. Penso que esta foi uma das minhas maiores dificuldades.

O segundo, caracterizado pela ansiedade e vontade enorme de começar o ano, pela felicidade de poder concretizar um sonho de vida. A alegria por poder “sentir na pele” todo um leque de sensações que invade o professor no seu dia-a-dia, por poder estar em contacto com os alunos e poder contribuir para a sua formação e construção de uma identidade.

Na prática, actuando como professor de Educação Física, um dos meus objectivos principais era poder combater a ideia partilhada por toda a comunidade escolar que a Educação Física é uma disciplina dispensável. Sempre tentei demonstrar os benefícios para os jovens de hoje e igualar esta disciplina a uma matemática ou língua portuguesa.

Igualmente, esperava poder estar à altura dos desafios que este ano me pudesse colocar, ultrapassando as dificuldades com distinção, melhorando grão a grão a minha acção como professor.

Esperava também poder estabelecer uma relação muito positiva com os meus alunos, semelhante aquela que eu tinha com os meus professores de Educação Física, sem dúvida aqueles que mais me marcaram durante o meu percurso como aluno.

Por fim e quase concluído o estágio, resta-me referir que este ano foi bastante gratificante e enriquecedor, contribuindo grandemente para a minha formação pessoal e profissional.

Esperava que este ano me trouxesse muitas experiências e me desse ainda mais respostas. Quanto a isso sinto-me realizado, pois as oportunidades e aprendizagens foram muitas e bastante enriquecedoras. Deste modo, penso que as minhas expectativas foram alcançadas.

A possibilidade de poder leccionar neste estabelecimento de ensino (Escola EB 2/3 Pêro Vaz de Caminha - TEIP) com estes alunos especiais, que necessitam de um modo de tratamento e relacionamento diferente, mais preventivo e motivador, permitiu-me crescer duplamente, pois aprendi a lidar com situações que até aqui não faziam parte do meu dia-a-dia.

Quanto aos meus alunos, motivo de todo o meu trabalho e dedicação, o objectivo centrou-se na potenciação das suas aprendizagens e na sua formação sócio/cultural, e neste âmbito penso que o objectivo foi cumprido.

Por tudo isto, penso que as minhas expectativas foram igualmente atingidas.

Encaro, por isso, o meu futuro com mais optimismo e segurança. Sinto que ocorreu uma grande evolução em diversos aspectos desde o início do ano até agora, que todas as experiências passadas promoveram em mim um aumento de competência e conhecimento.



### **3. Enquadramento da Prática Profissional**

#### **3.1. Referências ao Contexto Legal, Institucional e Funcional**

Este EP, enquanto marco fundamental para a nossa formação como futuros professores, encontra-se estruturado pela interacção tanto de orientações legais, como de institucionais e funcionais.

A regulamentação **legal** deste modelo de Estágio foi implementado pela primeira vez neste ano lectivo de 2009/2010, com o intuito de poder fazer cumprir o objectivo do processo Bolonha, de conseguir tornar inteligíveis e comparáveis as formações ministradas no ensino superior nos diversos países que a subscreveram.

O processo de Bolonha, actualmente subscrito por 45 estados europeus, é caracterizado globalmente pela criação de:

- Um sistema de graus académicos comparáveis e compatíveis;
- Dois ciclos de estudo de pré-doutoramento;
- Sistema de créditos;
- Suplemento ao diploma.

Com a implementação deste processo, pretende-se promover uma dimensão europeia do ensino superior coerente, regida pela mobilidade, cooperação, comparabilidade e transparência. Visa que as faculdades aumentem a eficiência dos seus sistemas de ensino promovendo uma formação de qualidade a todos os seus alunos e consequentemente o aumento da competitividade e empregabilidade dos mesmos.

Deste modo, todo o sistema de ensino teve que passar por um processo de transformação e reorganização, para que todas as instituições pudessem funcionar de modo integrado, regidos por mecanismos homogeneizados de formação e reconhecimento da mesma. Assim, este novo enquadramento europeu permite a qualquer estudante de qualquer estabelecimento de ensino superior, iniciar a sua formação académica, continuar os seus estudos mesmo mudando para outra universidade, concluir a sua formação superior e obter um

diploma europeu reconhecido em qualquer universidade de qualquer Estado-membro.

Sendo assim, no que concerne à regulamentação legal, estrutura e respectivo funcionamento, o EP considera as normas orientadoras presentes no Decreto-lei nº 74/2006 de 24 de Março e o Decreto-lei nº 43/2007 de 22 de Fevereiro, além de ter em conta o Regulamento Geral dos segundos Ciclos da UP, o Regulamento geral dos segundos ciclos da FADEUP e o Regulamento do Curso de Mestrado em Ensino de Educação Física.

A nível **institucional** o EP é uma unidade curricular do segundo ciclo de estudos conducente ao grau de Mestre em Ensino de Educação Física da FADEUP e decorre nos terceiro e quarto semestres do ciclo de estudos.

Enquanto que no primeiro e segundo semestres, as unidades curriculares deste ciclo de estudos estão direccionadas para o sistema de ensino na escola e para a arte de ensinar, o terceiro e quarto semestres são destinados para a Prática Pedagógica Supervisionada, desempenhando o papel real de professor de Educação Física.

Os documentos orientadores do EP são o regulamento geral do 2º Ciclo, o regulamento do EP, bem como as normas orientadoras.

A nível **funcional**, importa salientar em primeiro lugar, que o EP remete o estagiário para a prática de todo um leque de funções que o actual professor desempenha, ou seja, o estagiário encena o papel de um verdadeiro professor. Assim, é essencial para os estagiários ter em consideração que a prática pedagógica não se resume apenas à leccionação das aulas, mas na responsabilização por toda uma turma em geral e por cada aluno em particular. Ao desenvolvimento de todas as aprendizagens didácticas, acresce ainda ao professor ajudar o aluno na construção da sua identidade, ao fomento da sua boa conduta e na ajuda da superação dos seus problemas.

Em segundo lugar, é também importante referir que este Estágio se encontra inserido num núcleo de estágio, constituído por três estagiários. Cada um dos alunos vai assumir a responsabilidade de leccionar a disciplina de Educação Física a uma turma durante o ano lectivo, na procura máxima do

desenvolvimento das suas capacidades no desempenho da função dessa função. Neste núcleo, é importante todo o trabalho em grupo, onde a cooperação e espírito de grupo são valores indispensáveis para obter um trabalho de sucesso.

Em terceiro lugar, a turma que me foi atribuída, constituída por 18 alunos, onde tentarei fomentar a aprendizagem dia a dia, num clima positivo e motivante.

Por fim, a orientação de toda esta prática, assegurada pela supervisão da Orientadora da FADEUP, a Professora Eunice Lebre e pela Professora Cooperante Helena Abrunhosa. Estas duas orientações são importantes, onde podemos ter presente as suas experiências e conhecimento, para tornar esta prática mais reflexiva e orientada, fundamental para evoluirmos enquanto professores.

### **3.2. Caracterização da Escola EB 2/3 Pêro Vaz de Caminha**

A escola por mim escolhida para a realização do meu estágio profissional foi a Escola Básica do 2º e 3º ciclo Pêro Vaz de Caminha. A sua preferência surgiu pela conjugação de alguns factores, nomeadamente a sua localização geográfica, pelo facto de conhecer melhor o meio escolar por já lá ter leccionado no âmbito da didáctica do 3ºano da licenciatura e por ter boas referências daquela escola por antigos professores.

O Agrupamento Vertical de Escolas do Amial, constituído em 2003, integra a escola básica com 2º e 3º ciclos Pêro Vaz de Caminha (Escola-Sede), duas escolas básicas com 1º ciclo (Azenha e Miosótis) e duas escolas básicas com 1º ciclo e jardim-de-infância (S. Tomé e Agra). Situa-se na freguesia de Paranhos, concelho e distrito do Porto, numa zona de implantação de vários bairros sociais com uma parte significativa da população desfavorecida económica, social e culturalmente. O agrupamento, em Junho de 2007, constituiu-se como Território Educativo de Intervenção Prioritária de 2.ª

geração (TEIP2), tendo apresentado, para o biénio 2009-2010 a 2010-2011, a 2.ª fase de candidatura.

A escola funciona em regime diurno duplo, manhã, que se inicia às 8h25 e termina às 13h20 e tarde, que inicia às 13h35 e termina às 18h30. O regime de funcionamento da escola não se resume apenas ao horário lectivo, encontrando-se por vezes aberta para além das horas oficiais, para a leccionação de aulas de alfabetização de adultos e para a realização de outras práticas desportivas ligadas a clubes da zona.

### 3.2.1. Meio envolvente da Escola

A escola encontra-se situada a noroeste da Freguesia de Paranhos e o meio envolvente caracteriza-se pela predominância de habitações sociais, tais como o Bairro de S. Tomé, Bairro do Regado e Bairro da Agra.

Este agrupamento integra educandos provenientes de um meio carenciado a vários níveis: cultural, social e económico, sendo prevalentes a pobreza endémica, o desemprego ou o emprego precário, a baixa escolaridade ou mesmo a ausência dela, uma certa incompetência parental, com todas as implicações que tal realidade tem na formação integral das crianças e jovens e, consequentemente, na motivação para a frequência da escola, na aceitação do saber normativo e, ainda, no sucesso escolar.

No entanto, a freguesia possui muitos serviços de apoio e colectividades que propiciam aos habitantes inúmeras actividades para a ocupação dos tempos livres, como por exemplo o centro de convívio da gruta de arca d'água e a casa da cultura. Podemos referir também as várias actividades do pelouro da acção social, das quais passeios, tardes de baile e convívios sociais, que ocorrem durante todo o ano. Existem igualmente muitas iniciativas a nível desportivo como aulas de fitness diárias, o projecto gira-vólei e outros torneios.

### 3.2.2. Alunos

A população escolar é constituída por 1203 crianças/alunos matriculados: 103 frequentam a educação pré-escolar; 1061 o ensino básico (436 o 1.º ciclo; 282 o 2.º ciclo e 343 o 3.º ciclo) e 39, duas turmas de alfabetização de adultos. Dos alunos que frequentam o ensino básico regular, 55,3% usufruem de auxílios económicos no âmbito da Acção Social Escolar (69% no escalão A e 31% no escalão B) e 2,2% não têm nacionalidade Portuguesa.

### 3.2.3. Turma 9ºB

A turma que me foi distribuída é constituída por dezoito alunos, dos quais seis alunos pertencem ao sexo feminino e doze ao sexo masculino. As idades dos alunos situam-se entre os treze e os dezasseis anos, sendo que a maioria dos alunos se encontra com 14 anos (56%). A média das idades da turma é de 14,33 anos.

---

<b>Ana Fernandes</b>	<b>Helena Santos</b>
<b>Carlos Rodrigues</b>	<b>Helena Soares</b>
<b>Daniela Batista</b>	<b>Pedro Oliveira</b>
<b>Filipa Queirós</b>	<b>Pedro Ferrão</b>
<b>Filipe Oliveira</b>	<b>Rúben Monteiro</b>
<b>Filipe Pereira</b>	<b>Rute Raposo</b>
<b>Gonçalo Lopes</b>	<b>Sérgio Santos</b>
<b>Ivo Pinto</b>	<b>Tiago Peres</b>
<b>João Mesquita</b>	<b>Tomás Pita</b>

---

Todos os alunos que compõem a turma transitaram do ano transacto, ou seja, não há nenhum aluno repetente. De salientar que também não houve a entrada de alunos novas para esta turma, ou seja, esta já se conhece bastante bem.

De seguida irei apresentar uma breve caracterização de cada aluno, através de todas as informações recolhidas. Estas basearam-se no contacto com os alunos nas aulas e no período fora das mesmas (intervalos, almoços, passeios e actividades), juntamente com todas as informações partilhadas com os outros professores da turma (reuniões e conversas).

Esta caracterização foi tida em conta no planeamento e organização das minhas aulas, com o objectivo de as ajustar a possíveis adversidades que possam ocorrer ou para facilitar qualquer tipo de aprendizagem.

- Ana Fernandes (nº1):

É uma menina adoptada, simpática e humilde, contudo apresenta muitas dificuldades escolares. No que respeita à Educação Física apresenta bastantes dificuldades, em quase todos os conteúdos abordados, fruto da sua falta de empenho e motivação. É muito preguiçosa e faladora, o que a prejudica imenso. Trabalha bem em grupo e ajuda os colegas. Deveria ser mais interessada nas aulas, pois assim é capaz de superar as dificuldades como foi o caso da patinagem. É pontual mas pouco assídua.

- Carlos Rodrigues (nº2):

Este aluno é um dos mais problemáticos da turma, um dos principais focos de indisciplina juntamente com a Helena Santos e por isso necessita de maior supervisão e controlo. É muito imaturo e brincalhão, mas que é tratado pela turma com alguma indiferença. Em Educação Física, apesar de apresentar bastantes capacidades, principalmente nos jogos colectivos, perde pelo seu mau comportamento. Neste último período tem revelado uma conduta mais correcta, ajudando os colegas e professor, apresentando menos comportamentos desviantes. É muito participativo. Não é muito pontual, mas é assíduo.

- Daniela Batista (nº3):

É uma aluna que apresenta muitas dificuldades escolares. É muito simpática e promove um bom clima de aula. Em Educação Física apresenta algumas dificuldades, mas tal como a Ana é muito preguiçosa e pode fazer

muito melhor. Deve trabalhar muito mais para tentar superar as suas dificuldades. São necessárias constantes chamadas de atenção da minha parte para a aluna realizar os exercícios. Ajuda bastante os colegas com mais dificuldade e quando motivada demonstra um melhor desempenho. É bastante pontual e assídua. É uma das alunas que promove o bom clima de aula.

- Filipa Queirós (nº4):

É uma aluna que demonstra muitas capacidades, o que se reflecte nos seus resultados escolares. Nas aulas de Educação Física, revela alguma falta de atenção e por vezes é visível uma falta de motivação, principalmente quando as coisas não lhe saem como ela quer, contudo mesmo assim consegue atingir resultados satisfatórios. É uma aluna bastante participativa e empenhada em tudo o que lhe é pedido. Os problemas familiares por que passou resultaram numa mudança drástica no seu comportamento, a partir do meio do 2º período. A aluna tornou-se menos empenhada, deixou de ter colegas e a responder de forma desadequada a todos, inclusive aos professores, reflectindo-se assim nos resultados escolares de todas as disciplinas. Nos primeiros tempos era a minha aluna preferida, pelo verdadeiro exemplo que dava a toda a turma. É pontual e assídua.

- Filipe Oliveira (nº5):

É um aluno aplicado e bastante bem comportado, simpático e humilde. Esforça-se bastante para melhorar, apesar das dificuldades que tem. Juntamente com o Pedro Oliveira, demonstram ser uma dupla que trabalha bem e sempre que lhes é pedido a ajuda aos alunos mais fracos, nunca hesitam nessa missão. Surpreendentemente, o único aspecto negativo a referir é que é um aluno muito apático, pouco conversador e extrovertido. Entristece-me por ser ignorado e subvalorizado pelos colegas. É um aluno bastante assíduo e pontual, bastante participativo em todas as tarefas propostas na aula.

- Filipa Pereira (nº6):

É um aluno que apresenta algumas dificuldades escolares. Ao longo das aulas de Educação Física, tornou-se num aluno mais pontual e bem

comportado. É bastante irrequieto, brincalhão e por vezes destabiliza a aula, sendo por isso um elemento que precisa de muita atenção. É um pouco preguiçoso perante exercícios que não o motivam, por vezes é necessários constantes intervenções para o aluno se manter em actividade. Relativamente ao 1º período revela imensas melhorias, porque já se empenha a tentar realizar as tarefas menos motivantes.

- Gonçalo Lopes (nº7):

Este aluno é assíduo e pontual. Apresenta bastante desmotivação para as aulas de Educação Física e é necessário estar sempre a motivar o aluno para a prática. Juntamente com a Filipa, decepcionou-me muito pela sua má conduta nas aulas e alguma falta de educação para com o professor e restantes colegas. Apresenta dificuldades a todas as modalidades e não se esforça para as colmatar. Não gosta de actividade física.

- Ivo Pinto (nº8):

É um aluno com enormes capacidades, mas que não são reflectidas nos seus resultados escolares, devido ao pouco interesse que manifesta a quase todas as disciplinas. As faltas de atraso constantes a Educação Física levaram a que o aluno excedesse o número de faltas permitidas, contudo por culpa dos pais que não o trazem à escola tempo. É um bom rapaz, por vezes brincalhão mas que não destabiliza a turma. Proporciona um bom clima de aprendizagem e é um dos meus alunos preferidos. Em Educação Física é um aluno empenhado e que demonstrou algumas evoluções ao longo do ano.

- João Mesquita (nº9):

É considerado o “chefe da turma”. Ultrapassou as dificuldades e os problemas que o caracterizavam e agora encontra-se muito mais estável. É um aluno que tem a capacidade de destabilizar toda a turma e por isso é necessário controlar o mesmo a dobrar. Tem uma enorme capacidade para a Educação Física, nomeadamente para o Atletismo e Futebol. É bastante assíduo mas pouco pontual. Quando ele se porta bem, a maioria da turma segue-lhe os passos. É muito empenhado e dá sempre o máximo.



- Helena Santos (nº10):

É sem dúvida a aluna mais complicada e perturbadora da turma. Tem a capacidade de estragar completamente uma aula. Como é uma aluna doente, os professores e a turma são mais permissivos com a mesma. Necessita de estar sempre a ser acompanhada para não causar distúrbios. É muito violenta, mal-educada e viril. Por todos estes motivos já foi várias vezes expulsa da aula. Tem muitas capacidades em Educação Física, reflexo das muitas actividades que pratica extra-escola. Gosta bastante de Desporto. Se melhorasse o seu comportamento poderia obter resultados elevados a esta disciplina. É assídua e pontual.

- Helena Soares (nº11):

É uma aluna que apresenta sucesso escolar a quase todas as disciplinas. A Educação Física é aquela em que tem mais dificuldades, uma vez que apresenta bastante descoordenação motora. É muito imatura e tem comportamentos desajustados para a idade que tem. Precisa de um constante acompanhamento por não conseguir fazer quase nada. É assídua e pontual.

- Pedro Oliveira (nº13):

É um aluno muito simpático e inteligente. Demonstra algumas dificuldades na disciplina devido ao seu excesso de peso, que o impede de ter melhores desempenhos. Poderia ser mais empenhado nas aulas porque tem capacidade para mais. É bem comportado e promove um bom clima de aula.

- Pedro Ferrão (nº14):

É um bom aluno a todas as disciplinas e por isso está no quadro de excelência da escola. Revela enormes capacidades para a Educação física, fruto da sua prática extra-escolar. Por ser muito dotado, empenha-se pouco nas aulas, rebaixa os colegas e não coopera com eles em nada. Juntamente com o Ruben, destabiliza um bocado a aula. É assíduo e pouco pontual.

- Rúben Monteiro (nº15):

Este aluno apresenta excelentes capacidades, contudo não são completamente aperfeiçoadas devido ao seu comportamento. É um pouco

destabilizador, fruto das conversas intempestivas que mantém com os outros rapazes do seu nível. É um aluno que não tem fair-play e que coopera pouco com os colegas.

- Rute Raposo (nº16):

É uma aluna de grandes capacidades no que respeita à Educação Física. Apresenta uma condição física invejável e uma grande facilidade para realizar as tarefas propostas na aula. Contudo, é muito preguiçosa, pouco interessada e por vezes não se empenha nos exercícios simplesmente porque não quer. Quando está empenhada, o seu desempenho é caracterizado pelo sucesso. Pontual e assídua, contudo, muito faladora principalmente com a Helena Santos e a Daniela.

- Sérgio Santos (nº17):

É um bom rapaz, educado e humilde. Em Educação Física apresenta um desempenho com algumas dificuldades, contudo é esforçado para sempre fazer melhor. É um dos elementos da turma que é mais influenciado pelos mais velhos e por vezes apresenta algumas atitudes inadequadas para se impor perante os outros. É muito aplicado nas tarefas, muito disciplinado e recatado.

- Tiago Peres (nº18):

É um aluno que já chumbou várias vezes e apresenta muitas dificuldades escolares. O seu fraco aproveitamento escolar pode ser justificado pelo “abandono” e falta de acompanhamento da mãe. A Educação Física é um dos melhores alunos da turma, apresentando facilidade em quase todas as tarefas propostas. Apesar de ser um aluno irrequieto e falador, empenha-se nas tarefas. Por vezes tem atitudes negativas quando está perante uma tarefa que não está de acordo com o que ele deseja, mas que são imediatamente ultrapassadas

- Tomás Pita (nº19):

É um aluno muito simpático e humilde. Aplica-se bastante nas tarefas propostas, contudo, os seus desempenhos por vezes são fracos devido a défices motores que apresenta. É um aluno bastante participativo e

empenhado. Ao longo do ano foi piorando o seu comportamento na aula devido às constantes conversas com o Filipe Pereira.

### **3.3. Projecto de ensaio acerca do enquadramento conceptual e institucional do EP (sistema educativo e ensinamentos da Pedagogia do Desporto em sentido lato)**

Hoje em dia, a escola assume um papel preponderante na sociedade, principalmente na preparação das gerações para a vida futura, que cada vez se avizinha mais complexa e dificultada. A escola é vista actualmente, como tendo a função principal de educar todos os alunos, de os transformar em pessoas com determinados valores e características para encarem a sua vida profissional e pessoal de uma forma mais segura. Ou seja, deve “preparar o aluno para a vida”.

Contudo a escola não é dona da totalidade, por si só não determina os resultados em educação nem a reprodução dos modelos de sociedade vigentes. Alunos provenientes de contextos sociais, culturais e económicos diferentes não responderão de forma semelhante às solicitações da escola. Professores que desenvolvam metodologias de trabalho diferentes das dos seus pares, esperam igualmente resultados diferentes. Os resultados que a escola espera obter são condicionados por uma vasta gama de factores, em grande parte de origem exterior à escola, incluindo factores de ordem moral e cívica.

Foi com o objectivo de permitir a todas as crianças e jovens, independentemente da sua origem social e económica, essa boa preparação para a vida, que o Ministério da Educação (ME) criou o programa dos Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP). A criação deste programa tem como objectivos centrais:

- a) a melhoria da qualidade das aprendizagens traduzida no sucesso educativo dos alunos;
- b) o combate ao abandono escolar e às saídas precoces do sistema educativo;

- c) a criação de condições que favoreçam a orientação educativa e a transição qualificada da escola para a vida activa;
- d) a progressiva coordenação da acção dos parceiros educativos – incluindo o tecido institucional público, empresas e a sociedade civil – com a acção da escola e das instituições de formação presentes em áreas geográficas problemáticas;
- e) a disponibilização por parte da escola dos recursos culturais e educativos necessários ao desenvolvimento integrado da educação, da qualificação, do reconhecimento e certificação de competências e ainda da animação cultural.

Este programa visa a apropriação, por parte das comunidades educativas particularmente desfavorecidas, de instrumentos e recursos que lhes permitam orientar a sua acção para a reinserção escolar dos alunos. Este tem como objectivo permitir que escolas inseridas em meios sociais desfavorecidos e delicados beneficiem de mecanismos excepcionais, nomeadamente no domínio dos recursos humanos e financeiros, com o objectivo de aumentar as taxas de sucesso escolar nos 2º e 3º ciclos.

Após a selecção das escolas abrangidas por este programa, efectuada por parte do ME, as escolas têm de elaborar projectos (educativos), em articulação com as respectivas Direcções Regionais de Educação (DRE). Esses projectos educativos criados constituem a ligação base entre a escola e o ME. Nessa ligação o ME compromete-se a conceder apoios pedagógicos e financeiros para a execução dos projectos, enquanto as escolas assumem a responsabilidade pela criação de condições para a promoção do sucesso escolar dos alunos, através da diversificação das ofertas formativas.

De uma forma global, os **Projectos Educativos** devem contemplar:

- A identificação das situações-problema;
- As propostas de intervenção e as metodologias a adoptar;
- A identificação dos recursos humanos da escola e da comunidade;
- O plano de acção a desenvolver;
- Os objectivos e metas a atingir, sempre que possível quantificados;
- As modalidades de avaliação dos projectos;

- Os mecanismos de auto-avaliação.

A apresentação de projectos formaliza-se através da entrega de um dossier com os itens anteriormente discriminados, que será analisado por uma comissão constituída por representantes do ME, das DREs e do Observatório de Segurança na Escola (OSE).

Cabe a essa mesma comissão auxiliar a formulação dos projectos, escolher as escolas candidatas, negociar os contratos-programa, monitorizar a execução dos projectos no terreno e, ainda, proceder à avaliação do programa, produzindo um relatório que contenha recomendações para o seu desenvolvimento.

Toda a concepção e organização do projecto educativo deve ter em consideração as seguintes prioridades de desenvolvimento pedagógico:

- Criação de condições para a promoção do sucesso educativo e escolar das crianças e dos jovens, com vista a prevenir a retenção, o absentismo e o abandono escolar, através da diversificação das ofertas formativas, como o recurso a percursos curriculares alternativos, a planos de recuperação, a cursos de educação e formação e a cursos profissionais;
- Flexibilização da gestão do currículo e dos programas disciplinares e não disciplinares, orientando a avaliação dos alunos segundo as competências definidas para o final de ciclo de escolaridade;
- Fixação das áreas de intervenção que possam dar resposta às necessidades específicas das escolas, em áreas como: a ligação ao mundo do trabalho, a educação para a saúde, o desporto escolar, os apoios educativos especiais, a educação para o empreendedorismo, a dotação em recursos humanos e, ainda, a segurança e a prevenção da violência;
- Articulação estreita com as famílias e a comunidade local.

Para fazerem face aos seus problemas específicos, as escolas envolvidas podem apresentar diversas estratégias, nomeadamente:

- Reforço dos recursos humanos, especialmente de animadores socioculturais e das equipas dos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO);
- Aposta na melhoria dos resultados escolares, através de programas de tutoria que permitam o apoio escolar dos alunos, individualmente e em pequenos grupos;
- Reforço do tempo de trabalho destinado a disciplinas nucleares como a Língua Portuguesa/Português e a Matemática, recorrendo aos tempos destinados à oferta de escola e ao Estudo Acompanhado, bem como ao crédito horário das escolas, para apoiar os alunos nestas disciplinas, em articulação com o Plano Nacional de Leitura e com o Plano de Acção para a Matemática;
- Reforço do ensino da Língua Portuguesa como Língua não Materna, assegurando o apoio dos alunos, em pequenos grupos, de acordo com o seu nível de proficiência linguística;
- Aposta na diversificação da oferta formativa para jovens, alargando a oferta de cursos de educação e formação e de cursos profissionais;
- Aposta na qualificação dos adultos, através de processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) e de cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA), com impacto positivo na valorização da escolaridade dos filhos;
- Valorização do diálogo com as famílias, promovendo reuniões em horário pós-laboral, e chamando os pais à escola para participarem em actividades que incluam a leitura e a apresentação da sua história de vida, entre outras;
- Melhoria das condições de segurança nas escolas, generalizando a utilização de cartões magnéticos e de circuitos de videovigilância.

### 3.3.1. Realidade da Escola Pêro Vaz de Caminha

Através do contacto estabelecido com alguns professores, particularmente a minha professora cooperante, através da conversa com os

psicólogos da escola e por alguma experiência adquirida nestes meses de estágio pude constatar alguns aspectos interessantes acerca da implementação do programa TEIP nesta escola.

Em primeiro lugar e penso que o aspecto mais importante, foi que o surgimento deste programa, serviu fundamentalmente para por toda a comunidade escolar a pensar sobre toda a realidade que envolve a escola. Como sabemos, este programa não se dirige apenas à escola mas ao próprio ambiente onde esta se insere. O surgimento destas medidas e o traçar de novos objectivos para o processo educativo, levou a uma maior reflexão dos profissionais educativos sobre o acto de educar e ensinar, a um maior sentimento de entreajuda e partilha por uma boa causa, a formação de futuros indivíduos com princípios e modos de vida que lhes permitam viver em e para a sociedade.

No fundo, o programa, permitiu que as ligações entre os vários profissionais se fortalecessem, o que não acontecia no passado.

Este programa permitiu, também, uma maior flexibilidade do currículo, no sentido de promover uma maior transversalidade vertical dos mesmos.

Relativamente às diferentes estratégias que o ME propõe às escolas para estas implementarem, algumas estão descontextualizadas do ambiente escolar e outras dificilmente atingirão o sucesso, como exemplo, posso salientar as reuniões com os pais em horário pós-laboral para diálogo sobre aspectos do educando, que é uma medida completamente inexequível nesta realidade.

Contudo, outras têm dado resultado muito bem...

É o caso do aumento dos recursos humanos em termos técnicos, como por exemplo, professores, animadores e assistentes sociais.

A tutoria é uma medida que pode resultar muito bem. Nesta escola é o primeiro ano de verdadeira implementação e por isso ainda não há resultados concretos sobre a sua real aplicação. No entanto, no contacto que tive com os professores, não existe acordo relativamente à sua importância e aos resultados que pode gerar, já que os alunos apresentam hábitos desadequados

provenientes do ambiente familiar difíceis de contrariar. Curiosamente, pelas informações recolhidas com a tutora da minha aluna que estava num processo de tutoria, pude constatar que este foi fundamental para a continuidade da aluna na escola, apesar da retenção.

As várias parcerias que a escola estabelece com muitas entidades sociais, que beneficiam a escola e os alunos, como por exemplo a Associação Saber Viver, o Instituto da Droga e da Toxicodependência (IDT) ou o Instituto Português da Juventude (IPJ).

Contudo outras poderiam resultar se fossem melhor conduzidas ...

A criação de turmas de percursos alternativas e a criação de Cursos de Educação e Formação (CEFs), como já houve há dois anos nesta escola, parece ser uma boa medida, contudo deveria ser melhor conduzida.

Os recursos humanos são suficientes mas deviam ser melhores coordenados e utilizados.

### 3.3.2. Sugestões

A implementação da tutoria na escola está a dar os primeiros passos e a sua institucionalização deveria ser continuada e melhorada. Devido ao facto de nem todos os tutores nomeados reconhecerem ter competência para tal, estava previsto a escola disponibilizar a formação para os tutores, contudo não foi exequível. Esta formação é sem dúvida uma mais-valia para os alunos e para os professores, uma vez que permite que este processo seja melhor condizido e reflectido.

O aumento das aulas de apoio, mais coordenadas e dirigidas para os objectivos que o aluno têm de cumprir.

A criação de uma bolsa de professores, com competências específicas para este ambiente em particular. Este ano, foi um ano de transição de ciclos, com a chegada de novos professores que permanecerão na escola durante os próximos 4 anos, por isso que ainda não estão adaptados com esta realidade



especial. De salientar, que alguns dos professores da escola não sabe o que o conceito TEIP quer dizer.

Outro aspecto importante a desenvolver é a formação parental, permitindo o aumento da alfabetização da comunidade escolar através da formação de turmas para adultos. Esta medida já está em funcionamento nesta escola, com a criação de duas turmas de alfabetização de adultos em horários pós laboral, constituídas por 39 adultos.

### 3.3.3. Professor

Considerando os contextos sociais em que se situam as escolas de intervenção prioritária, que apresentam risco de insucesso escolar, abandono e indisciplina, entende -se que compete à escola oferecer os recursos culturais e educativos necessários ao desenvolvimento educativo e social destes jovens.

No seguimento das medidas já adoptadas no âmbito do programa de apoio às escolas inseridas em TEIP, importa, pois, prover estes agrupamentos e escolas de mecanismos de selecção e fixação de docentes com competências específicas, a fim de poder fazer face às dificuldades existentes e proporcionarem condições geradoras de sucesso escolar e educativo, bem como de reinserção social destes alunos.

O concurso para a colocação de professores e educadores de infância nessas escolas é destinado aos docentes com categoria de professor dos quadros de zona pedagógica e dos quadros de agrupamento ou de escola.

O concurso é aberto pelo director de cada agrupamento ou escola TEIP, efectuando-se todos os procedimentos relativos ao concurso unicamente através de suporte electrónico, disponibilizado pela Direcção-Geral de Recursos Humanos da Educação (DGRHE).

Os concursos são abertos, em simultâneo, através de uma publicação por aviso, na internet, no site oficial da escola, no da direcção regional de educação correspondente ao seu âmbito geográfico e no da DGRHE. Nessa publicação devem constar, entre outros, os seguintes elementos: número de

vagas, calendário do concurso, documentos necessários e critérios de selecção dos candidatos.

Os parâmetros gerais de avaliação abrangem a experiência e a formação dos professores, bem como o perfil de competências dos mesmos, sendo a classificação resultante da soma das classificações atribuídas a cada uma dos critérios de avaliação, numa escala que vai de 0 a 100 pontos. Os critérios específicos para a selecção dos docentes são definidos por cada agrupamento ou escola, devendo constar no aviso de abertura do respectivo concurso.

O perfil de competências dos docentes pode ser avaliado por apreciação curricular ou por uma entrevista profissional de selecção, que tem como objectivo avaliar a sua experiência profissional e os aspectos comportamentais relacionados com a adequação ao perfil de competências exigido para a função.

A candidatura é oficializada através do preenchimento de um formulário disponível no site oficial do agrupamento ou escola TEIP, podendo os docentes candidatar-se simultaneamente em vários concursos, pela sua ordem de preferência.

Após o término do prazo para a apresentação das candidaturas, a análise dos elementos é realizada pelo júri, constituído, em cada agrupamento ou escola, por um presidente (director), por dois vogais efectivos e por dois suplentes, designados entre os professores titulares.

As vagas que ficarem por completar podem ser preenchidas pelos docentes que ainda se encontrem por colocar no âmbito do concurso nacional de professores, pelos candidatos ao destacamento por ausência da componente lectiva ou através do mecanismo de contratação de escola.

## **4. Realização da Prática Profissional**

A natureza complexa, unitária e integral do processo de ensino e aprendizagem, bem como as características gerais da actividade do professor que decorre num contexto balizado pelas condições gerais do sistema educativo, pelas condições locais das situações de educação e pelas condições mais próximas da relação educativa, obrigam a uma tentativa de integração e de interligação das várias áreas e domínios a percorrer no processo de formação e, em particular, no EP, de forma a retirar o formalismo das realizações e a promover as vivências que conduzem ao desenvolvimento da competência profissional.

A realização deste EP, com todos os seus objectivos e metas, foi-se revelando um enorme desafio que, sem dúvida, moldou o meu modo de ver o ensino, a escola e o aluno e a interacção entre eles.

De seguida, vou apresentar cada uma das áreas de desempenho de modo a percorrer as mesmas com uma visão crítica e reflexiva acerca de todo o processo, tendo em conta as actividades, os objectivos, as dificuldades, as estratégias e recursos para atingir esses objectivos, a avaliação e controlo do trabalho desenvolvido por mim ao longo deste ano lectivo. Vou tentar fazer uma síntese de comparação entre o meu desempenho em dois momentos: aquando da elaboração do PFI e agora nesta parte final.

Apesar de analisadas separadamente, as quatro áreas deverão ser sempre versadas como secções que se articulam e interagem.

### **4.1. Área 1 – Organização e gestão do ensino e da aprendizagem**

Esta área é constituída por 4 etapas sequenciadas, a concepção, o planeamento, a realização e a avaliação do ensino. Para cumprir tais etapas, tive a necessidade de construir uma estratégia de intervenção, regida por objectivos pedagógicos, que me conduzissem com sucesso a um processo de

ensino baseado nos valores e aprendizagem na disciplina de Educação Física, bem como na formação do aluno-sujeito.

É neste momento que colocamos todo o conhecimento e experiências adquiridas até então, principalmente pela faculdade, e partir daí fazer todos os ajustamentos necessários em função do contexto onde nos inserimos.

#### 4.1.1. Concepção

Esta é a primeira tarefa do professor, onde é projectado o suporte de toda a nossa actuação, com base na análise dos planos curriculares e do conhecimento do contexto cultural e social da escola onde nos inserimos e dos alunos que serão alvo da nossa leccionação.

Na fase inicial do estágio, eu era uma pessoa preenchida pela insegurança, muito receoso do confronto com esta nova realidade. Penso que um dos factores que contribuiu para este sentimento foi a minha preparação académica, na medida que a prática pedagógica que antecede o ano de estágio é muito reduzida e não dá para adquirir a experiência necessária para assumir o papel de professor.

Outro aspecto foi que a realidade com que parti foi muito desfasada daquilo com que fui confrontado na escola. Pessoalmente, penso que somos preparados para exercer numa realidade escolar ideal, traduzida pela harmonia e pela emergência de soluções fáceis. É-nos transmitido tudo aquilo que pedagogicamente é correcto e aquilo que supostamente devemos fazer. Contudo a realidade não é assim. Como sabemos, a desmotivação impera no ensino em geral, apoderando-se de alunos, professores e encarregados de educação. Assim, acho que todos os intervenientes do ensino, principalmente nós, futuros professores, que estamos prestes a encarar uma nova etapa da nossa vida como professores, deveríamos ser educadas para implementar a mudança no Ensino.

Para esta etapa, além da interpretação que tenho do ensino actual fruto da minha preparação académica, foi importante a caracterização do meu ponto de partida. Deste modo foi realizado o PFI. Este projecto pretendeu ser uma introspecção de cada estagiário acerca da percepção do seu estado actual (conhecimentos, capacidades, dificuldades) perante os desafios que lhe são colocados no estágio. Reflectiu igualmente quais os pontos mais importantes a evoluir e as metas atingir.

Igualmente preponderante foi o processo de recolha de algumas informações com o objectivo de conhecer profundamente o contexto sociocultural e socioeconómico da realidade onde se ia efectuar todo o estágio. Para isso foi fundamental uma breve caracterização da escola, através da análise do seu Projecto Educativo e Projecto Curricular. Juntamente foi analisado o Regulamento Interno da escola.

Estas informações foram sem dúvida essenciais para suportar a base de todo o planeamento e adequar o processo de ensino/aprendizagem o melhor possível à realidade com o qual eu me confrontei.

#### 4.1.2. Planeamento

Nesta etapa, comecei por analisar cuidadosamente o **Programa Nacional de Educação Física** na vertente do 3º ciclo e do 9ºano em particular, discutindo alguns parâmetros com os meus colegas de estágio e professora cooperante. Após essa análise cuidada, pareceu-me evidente que o programa curricular, para a actual carga horária, é demasiado extenso abrangendo um grande leque de modalidades, não proporcionando o tempo necessário a uma aprendizagem conveniente e, deste modo, dificilmente poderá ser cumprido. No entanto quando cumprido, este demonstra na minha opinião, uma articulação vertical entre anos reduzida ou nula, o que implica “recomeçar da base” a cada ano que se inicia, não se constituindo como um todo cuja assunção é a melhoria de um propósito, mas antes a soma de blocos de matéria.

Deste modo, penso que os programas deviam ser alterados profundamente, para se adaptarem mais à realidade das escolas portuguesas.

Relativamente à aplicação do programa na escola onde efectuei o estágio, ele é submetido a uma análise pelos professores do meu núcleo de estágio, estabelecendo-se assim o **Planeamento Anual Geral de Educação Física**. Neste planeamento constam todas as modalidades a abordar em cada período do ano lectivo para todos os anos de escolaridade, onde cada professor não pode leccionar uma outra modalidade que não esteja prevista no planeamento, ficando ao critério do professor o número de aulas a leccionar para cada conteúdo. Este planeamento foi um auxiliar importante para a elaboração do **Planeamento Anual das Unidades Didácticas Seleccionadas (9ºB)**, onde é representado as modalidades a leccionar e o respectivo espaço disponível. Sempre que possível foi cumprido, e quando não o foi, foi respectivamente justificado. Neste ano lectivo as alterações mais importantes foram o aumento de aulas para a modalidade de ginástica devido às dificuldades reveladas pela turma e o ajustamento das aulas no 3º período, devido ao facto de ter menos 9 aulas, devido a uma série de actividades protagonizadas pela turma e escola.

Igualmente determinante para o planeamento das aulas foi a realização do **Rotação dos espaços**. Este documento tem a função de mostrar o espaço de aula disponível para cada professor. A rotatividade nos espaços faz-se de três em três semanas. Como existem apenas dois professores a trabalhar ao mesmo tempo, o espaço exterior fica sempre à disposição daquele que estiver no ginásio.

No que concerne ao conhecimento dos alunos, centro de todo o meu trabalho, foi elaborado um **questionário de caracterização do aluno** na primeira aula. Este foi um instrumento importante para o conhecimento de alguns aspectos, nomeadamente sociais, culturais e desportivos. Revelou-se essencial para auxiliar a um planeamento do ensino ajustado à realidade da turma.

Depois da análise geral efectuada aos componentes em cima referidos, passei ao verdadeiro planeamento onde os diversos conteúdos foram

operacionalizados, nomeadamente os MECs (Modelo de Estrutura do Conhecimento), as unidades didácticas, os planos de aula e as diferentes avaliações. Estes foram os documentos que na prática guiaram todo processo de ensino/aprendizagem ao longo das aulas.

Os **MECs**, verdadeiros guias orientadores, reflectem tudo aquilo que foi realizado para determinada modalidade. A sua construção foi muito benéfica, uma vez que ao longo da sua estruturação pude aumentar o meu conhecimento em todas as modalidades, com especial destaque para aquelas em que o meu conhecimento era escasso como o badminton e a patinagem. Penso que a faculdade deveria iniciar a leccionação de outras disciplinas desportivas como por exemplo aquelas referidas anteriormente, com o objectivo de aumentar o leque de experiências e conhecimentos dos alunos noutras modalidades, muito úteis no futuro.

As **Unidades Didácticas**, tiveram como ponto de partida essencialmente o nível de desempenho dos alunos nas avaliações iniciais. A prestação destes foi a razão de escolha dos diversos conteúdos a leccionar em cada modalidade, tendo sempre em conta os objectivos que os alunos conseguiriam atingir no final da unidade didáctica. Algumas vezes, foram sujeitas a alterações completas ou a pequenos ajustamentos em função da resposta dos alunos, ou mesmo devido a motivos alheios ao planeamento, como aconteceu no 3º período. A elaboração deste planeamento enriqueceu-me imenso, melhorando as minhas competências de observação e decisão acerca do que era melhor para os alunos.

Os **planos de aula**, último nível do planeamento, foram sempre uma preocupação diária durante este ano lectivo, não tanto pela sua elaboração mas na estruturação de tudo o que iria realizado/planeado. O pensar constante naquilo que iria resultar em melhores aprendizagens, em aprendizagens mais motivantes e interessantes, dominou muitas vezes o meu pensamento. Realmente, a minha inexperiência, falta de confiança e medo em falhar foram sempre características que me obrigaram, desde início, a ser bastante reflexivo, a ponderar cada detalhe e a prevenir ao pormenor cada hipótese provável de erro. O planeamento da aula é um momento onde temos que

considerar a conjugação de vários aspectos como a adequação dos melhores exercícios para determinado conteúdo, a adequação dos exercícios aos alunos em causa com o objectivo de aproveitar ao máximo às suas capacidades e superar as suas dificuldades, o material, o espaço disponível ou mesmo as condições meteorológicas. Apesar de esta tarefa ser algo exigente e complexa, permitiu-me crescer e melhorar muito enquanto profissional.

Com o decorrer do tempo, o medo de errar e as constantes preocupações foram-se desvanecendo e a minha confiança e autonomia foram-se desenvolvendo. A adversidade passou a ser considerada como um aspecto a superar e não a lamentar.

Por fim importa-me salientar que todo este percurso durante o estágio permitiu o meu desenvolvimento nesta temática do planeamento, por que me permitiu superar muitas dificuldades e a ter em conta muito mais factores durante o cumprimento da sua etapa. Para tal, foi crucial toda a orientação da minha professora cooperante através das reflexões que fazia das minhas aulas e outras conversas informais.

#### 4.1.3. Realização

Após a fase do planeamento e organização do processo de ensino, seguiu-se o momento de realização, onde é passado para a prática o que fora anteriormente pensado e planeado.

A primeira aula foi marcante pelo facto de estar pela primeira vez do outro lado da barricada com uma turma pela frente. Naturalmente, foi um momento de nervosismo e inquietação, onde um mar de dúvidas inundava a minha mente. Lembro-me perfeitamente deste primeiro contacto, da noite mal passada, da preparação minuciosa da aula, do discurso muito curto e postura pouco descontraída. Vai ficar para sempre na minha memória.

Desde os primeiros momentos procurei ser um pouco mais duro com a turma para obter o **controlo disciplinar** da mesma o mais rapidamente



possível. Pelas conversas que tive com a minha professora cooperante pude constatar que não ia ser tarefa fácil, pela existência de alguns alunos muito problemáticos que não cediam e que iriam ter de merecer uma atenção especial da minha parte. Penso que, se o controlo da turma estiver bem adquirido pelo professor, este terá mais condições para poder proporcionar uma aprendizagem mais eficaz ao ritmo de um bom clima de aula. Procurei também, desde início implementar a **criação de rotinas** base, que me ajudassem no desenrolar das aulas subsequentes. Foi uma tarefa que se revelou de difícil execução e que demorou o seu tempo, muito por culpa da minha inexperiência mas também devido às características da turma. O **domínio do conteúdo** foi também um dos primeiros aspectos onde me centrei, para que nunca fosse um factor emergente de problemas.

Penso que por isso, as minhas primeiras aulas foram as mais difíceis e talvez as menos conseguidas. A minha preocupação era muito centrada nesses aspectos, o que me levava a alhear outros aspectos como a orientação da prática do conteúdo (clareza da instrução, correcção, demonstração, ajuda, motivação e relacionamento). Pouco a pouco, esse controlo disciplinar, rotinas e domínio do conteúdo foram-se consolidando, e a preocupação com estas tarefas foi sendo cada vez menor, o que resultou em aulas muito mais ricas, nomeadamente na rentabilização do tempo disponível para a prática, na qualidade da minha instrução, no aproveitamento mais eficaz dos espaços e materiais e mesmo no trabalho autónomo dos alunos.

Sem dúvida, o factor mais importante no meu desenvolvimento e na superação das minhas dificuldades a este nível foi a própria **experiência adquirida** aula a aula. Durante o estágio pude leccionar boas e más aulas e através da reflexão sobre as mesmas pude aprender que todas as aulas traziam sempre algo de positivo. Se nas boas aulas, o meu desejo era que elas se voltassem a repetir fazendo alguns pequenos ajustes de modo a aperfeiçoá-las ainda mais, nas menos boas os próprios erros serviam para eu aprender e a retirar conclusões de forma a evitar a sua repetição no futuro. Para isso, foram fundamentais os relatórios de aula feitos por mim e as observações feitas pela professora cooperante, de forma a poder rever sempre aquilo que foi

feito de forma a corrigir ou ajustar. Assim, através da reflexão constante da minha actuação, pude crescer tanto através do erro como do triunfo, subindo cada vez mais o patamar de exigência até chegar à excelência.

Após uma nova e breve análise ao PFI, depois de passado tanto tempo da sua elaboração, posso constatar que a minha evolução foi significativa ao longo destes três períodos. Grande parte das minhas dificuldades foram ultrapassadas e por isso fico muito orgulhoso.

No geral, penso que a minha evolução se processou pelo progresso em alguns pontos-chave. Os primeiros e mais importantes foram a descentração dos aspectos de controlo e organização da turma e a implementação de rotinas. Outro foi o aumento do tempo de actividade. Deixei de perder muito tempo na organização e informação do exercício, resultando em mais tempo de prática e menos comportamentos disruptivos. A redução de comportamentos inapropriados, à excepção da Helena Santos que tem sempre a capacidade para estragar uma aula, contudo a turma não lhe segue as pisadas. A qualidade dos meus feedbacks, que se foram tornando cada vez mais individualizados e centrados nos aspectos mais importantes, sempre com o objectivo que os alunos consciencializassem os seus erros. O timing da minha intervenção e o facto de conseguir lidar cada vez melhor com a adversidade e acontecimentos inesperados e a capacidade de os antecipar.

A existência de matérias de ensino completamente novas para mim e que eu tinha obrigatoriamente de leccionar, estabeleceu-se como um verdadeiro desafio a vencer. As modalidades em causa eram a patinagem e o badminton, desportos nunca vivenciados por mim e onde a faculdade nunca me proporcionou qualquer tipo de abordagem. Deste modo, tive de pesquisar sobre cada uma delas de modo a proporcionar uma boa transmissão de conteúdos aos alunos. Penso que a abordagem destes desportos nas aulas correu bastante bem, o que revela, mais uma vez a superação das minhas dificuldades.

Outro dos meus grandes objectivos cumpridos foi ao nível da relação professor/aluno. Sempre foi um dos meus objectivos ser um professor bastante

interactivo com os alunos, uma vez que sempre foram esses professores que me marcaram durante a minha adolescência, nomeadamente os de Educação Física. Era isso que eu queria retratar este ano e penso que de certa forma consegui, através de o todo contacto que tive com os alunos na aula e fora dela. As brincadeiras e as numerosas conversas permitiram que a nossa relação se fortalecesse dia-a-dia, e acho que eles vão sentir saudades de mim da mesma forma que eu sentirei deles. Penso, que de certa maneira, os consegui marcar.

Por fim e mais vez, destacar a enorme ajuda da professora cooperante, por todo o processo de monitorização de todo o processo ensino/aprendizagem. Os seus conselhos, sugestões e críticas foram sempre recebidos com satisfação e interesse.

Sinto, após esta fase de realização de 10 meses, que já estou preparado para encarar o mundo do trabalho.

#### 4.1.4. Avaliação

Esta última etapa consiste em toda a avaliação do processo Ensino-Aprendizagem e tem como objectivo reajustar todo esse processo, de forma a promover uma melhor qualidade tanto no que respeita ao planeamento como na realização. Para isso foi constantemente analisado o processo desenvolvido durante o ano, a avaliação do trabalho desenvolvido pelo professor e pelos alunos.

A experiência adquirida ao longo da prática pedagógica permitiu-me tirar elações sobre a mesma, reorientando-a e reajustando-a quando necessário. Para isso tentei sempre ter uma percepção cada vez mais aperfeiçoada dos acontecimentos, para poder melhorar qualitativamente a minha prática. Para isso muito contribuiu a reflexão constante sobre as aulas nos **relatórios**, bem auxiliada pelas **observações de aula** da minha professora cooperante e dos meus colegas de estágio, juntamente com os **feedbacks** transmitidos por eles

e pela orientadora de Fadeup, que foram auxiliares determinantes para o repensar de toda a estratégia implementada e para a construção do meu sentido crítico a este nível.

O conjunto de todas as avaliações realizadas no início da unidade didáctica, estabeleceram-se como um importante ponto de partida para o planeamento dos conteúdos a abordar em cada modalidade. Por outro lado, as avaliações sumativas que sempre espelharam aquilo que foi feito nas aulas, nunca prejudicando o aluno.

A **opinião dos alunos** sobre as aulas, sobre o que mais os motivava e o que mais lhes desagradava, foram sempre considerados na escolha da estratégia a implementar. A prática motivada permite desempenhos com mais qualidade e era isso que eu pretendia. Apesar de ser impossível agradar a todos, fiz sempre um esforço suplementar neste sentido. No final de cada período era igualmente pedido para descreverem aquilo que gostarem mais e o que o queriam que melhorasse.

#### **4.2. Área 2 – Participação na Escola**

Esta segunda área engloba as competências relacionadas com o meu envolvimento nas áreas não lectivas, que foram desenvolvidas ao longo do ano, tendo em vista a integração do estudante estagiário na comunidade escolar.

A minha incorporação e adaptação à escola foi acontecendo pouco a pouco. Apesar de lenta, a minha integração foi bastante facilitada pela excelente relação mantida com os professores e com grande parte dos alunos da escola. Desde de início que fomos sempre bastante bem recebidos pelos professores e funcionários, que se mostraram acessíveis para qualquer ajuda que necessitássemos. O ambiente escolar, a esse nível, é bastante acolhedor e tranquilo.

Ao longo de todo ano lectivo, eu e os meus colegas estagiários estivemos envolvidos em várias actividades escolares, com o objectivo de dinamizar a comunidade escolar. De seguida vou referir as actividades em que estive envolvido.

### Torneio Pêro Sport

A realização deste torneio, da completa responsabilidade do núcleo de Educação Física, promove a participação dos alunos numa competição que engloba as várias modalidades por eles praticadas nas aulas (Street Basket, Corta-Mato, Mega Sprinter, Andebol, Futebol, Voleibol e a Orientação), respectivamente por cada período. Com excepção do corta-mato, todas as provas foram realizadas com grande sucesso. O corta-mato, devido às condições atmosféricas adversas, não foi possível de ser realizado, apesar da sua data ter sido adiada por uma vez. Este torneio, que no final revela a consistência de cada turma ao longo de todo o ano, permite desenvolver nos alunos o espírito desportivo, a cooperação, a competição e a socialização entre participantes e organizadores. Todas as provas proporcionaram momentos inesquecíveis tanto para os alunos como para os professores envolvidos.

### Jogo professores/alunos

A realização deste jogo acontecia no final de cada período e permitiu uma interacção mais aproximada entre os intervenientes. A ideia de ter em campo o confronto entre professores e alunos promove a interacção positiva entre todos, o que favorece sem dúvida o processo de ensino-aprendizagem. Ainda para mais sendo o futebol uma modalidade de eleição na minha escola, que proporcionou sempre um ambiente vibrante no pavilhão proporcionado pela presença de muitos adeptos a assistirem às constantes vitórias dos professores.

### Visita de estudo

Esta visita de estudo ao Aquaparque e Piscina de Ondas de Amarante foi organizada pelo nosso núcleo de estágio. Foi realizada no dia 02/06/2010 e permitiu uma grande interacção com os alunos, diversão e convívio. Teve lugar na última semana de aulas e deixou muita saudade.

### Direcção de turma

Relativamente à área de intervenção ao nível da Direcção de Turma, senti algumas dificuldades para conseguir atingir os objectivos propostos. Esta etapa tinha como objectivo adquirir conhecimento acerca da função de um director de turma, que passaria pela presença nas horas de atendimento da directora de turma do 9ºB aos encarregados de educação, bem como na participação nas reuniões de conselho de turma e encarregados de educação. O facto de a directora da minha turma estar em conflito constante com a professora cooperante Helena Abrunhosa, não permitiu a minha participação de forma mais vinculada. Como solução, recorri à directora de turma do 9ºE, que de forma muito prestável, me foi elucidando sobre as várias tarefas que tinha de efectuar. Igualmente, a ajuda da minha professora cooperante foi essencial, através do esclarecimento de alguns aspectos importantes. A minha participação nas reuniões de conselho e de avaliações também foi uma experiência bastante enriquecedora. Através de todas as informações adquiridas pude constatar que um director de turma é um elemento básico para estabelecer a ligação dos pais com o processo de ensino-aprendizagem dos filhos, para assegurar a articulação dos encarregados de educação e professores da turma. É fundamental em toda a coordenação das actividades, conteúdos, estratégias e os métodos de trabalho, de acordo com a turma e à especificidade de cada aluno. Contudo, só exercendo na prática essas funções é que terei a verdadeira noção da função de um director de turma.

### Reuniões de Departamento e de Agrupamento

As reuniões foram importante para interagir com os outros professores, para conhecer um pouco mais sobre o agrupamento de escolas do Amial e as actividades por ele desenvolvidas. O conhecimento de como se processa toda a burocracia inerente ao ensino foi outro aspecto importante.

Por fim importa referir que todas as actividades em que participei foram experiências muito enriquecedoras onde procurei empenhar-me ao máximo para o seu sucesso. Acho que estive à altura dos desafios.

#### 4.3. Área 3 – Relação com a Comunidade

Esta área engloba a relação do professor com a comunidade. Este aspecto é importante, uma vez que o conhecimento acerca do meio envolvente onde o aluno se insere bem as suas características é preponderante para perceber as atitudes e motivações dos alunos, o que favorece todo o desenrolar do processo de ensino-aprendizagem. Assim, para conseguir determinar algumas destas características, foi necessário proceder à caracterização da turma através da passagem de um questionário e à caracterização do meio envolvente.

Nesta área, as dificuldades descritas no PFI foram confirmadas, uma vez a pouca disponibilidade para realizar mais eventos extracurriculares, a resistência dos encarregados de educação para participarem em eventos escolares e a falta de interesse e disponibilidade dos mesmos face ao processo educativo dos seus filhos, não permitiram a realização de qualquer tipo de actividades que juntassem todos os intervenientes educativos.

#### 4.4. Área 4 – Desenvolvimento Profissional

Esta área engloba actividades e vivências importantes na construção da competência profissional, numa perspectiva do meu desenvolvimento ao longo da vida profissional, promovendo o sentido de pertença e identidade profissionais, a colaboração e a abertura à inovação.

Neste âmbito, a primeira tarefa a executar foi o **PFI**, documento onde redigi os meus objectivos para este ano de estágio, juntamente com as minhas dificuldades, recursos, estratégias e controlo dos meus objectivos. Foi um documento auxiliar de toda esta caminhada que termina com a realização do Relatório Final, onde posso reflectir de modo geral acerca dos objectivos que foram alcançados e das dificuldades que foram superadas.

A segunda tarefa foi a realização do **Projecto Ensaio acerca do enquadramento conceptual e institucional do EP**. O tema escolhido por mim

foi a problemática das escolas TEIP (Território Educativo de Intervenção Prioritária) devido ao facto de o meu estágio decorrer numa escola onde esse programa foi implementado. Foi uma tarefa exigente mas que me deu imenso gosto na sua elaboração, uma vez que aprendi bastante sobre toda a envolvência de uma escola deste tipo com todas as características que lhes são inerentes. Com a sua realização, pude interagir sobre alguns aspectos com os outros professores da escola, psicólogos e assistentes sociais, que me deram a sua perspectiva acerca da implementação deste programa na escola, sobre a importância que lhe dão e o que realmente mudou. Serviu para fazer um balanço destes primeiros anos de aplicação.

Outra tarefa interessante foi **Projecto de Estudo de um problema decorrente do processo de ensino/aprendizagem**. A temática escolhida foi a da Indisciplina, ligada intimamente ao projecto de ensaio realizado. Sendo a indisciplina claramente um dos problemas que na actualidade mais dificulta a acção do professor, mais acentuada numa escola com as particularidades que uma escola TEIP possui, resolvi retratar este tema efectuando uma breve revisão bibliográfica acerca do tema e de seguida a aplicação de um questionário. Este questionário pretende analisar as diferentes percepções dos professores com mais dez anos de experiência e estagiários de Educação Física em escolas TEIP e não TEIP acerca da caracterização da indisciplina, das suas causas e alvos, a forma de se manifestar, as preocupações que preenchem o professor, as diversas estratégias de prevenção e obstáculos ao controlo disciplinar. Visa saber quais as respostas mais frequentes nos diferentes grupos em estudo.

Esta experiência foi muito gratificante porque através da passagem por algumas escolas e conversas com alguns professores questionados, pude conhecer diferentes realidades, tendo uma noção mais nítida entre as diferenças de uma escola TEIP e não TEIP.

A realização do **Relatório Final**, onde espelho o trabalho feito durante este ano lectivo. Foi um documento muito trabalhoso, mas que penso que caracteriza todo o meu percurso como estagiário.



Por fim, o conjunto de todas as **aulas leccionadas**, que juntamente com a elaboração dos **planos de aula, relatórios e observações**, foram os factores que mais contribuíram para o meu desenvolvimento profissional. O processo de planificação e realização das aulas foi sempre bastante reflectivo, procurando sempre dar o que de melhor eu conseguia aos alunos. Sem dúvida, a maior aprendizagem que retiro deste estágio pedagógico.

No ensino, nada é igual e imutável! Os professores são diferentes, os alunos são diferentes e os próprios momentos são diferentes, o que nos torna a nós verdadeiros mestres da decisão acerca do que é melhor para os nossos alunos. Certamente a alegria de viver de todo o professor.

#### **4.5. Projecto de estudo de um problema decorrente do processo de ensino/aprendizagem**

##### **4.5.1. Introdução**

É bem visível no mundo actual, as diferenças sociais que ocorrem em curtos espaços de tempo na sociedade. O relevo que estas diferenças sociais têm na sociedade, reflecte-se também na educação, nas escolas e no trabalho dos professores e fundamentalmente nos alunos.

Apesar de todo o investimento na formação de professores, continuam a sentir-se dificuldades no domínio da relação pedagógica. Tem sido dado pouco espaço a esta dimensão da actividade docente, quer na formação inicial quer nas modalidades de formação contínua. Particularmente na primeira, a problemática da relação pedagógica é abordada (quando o é) de forma dispersa, assistemática e pouco fundamentada. Todavia, quando se analisam as necessidades de formação dos professores ou se estudam os efeitos do primeiro choque com a realidade, verifica-se que este é um domínio relevante e muito referenciado.

Nos dias de hoje, o domínio da relação pedagógica deve ser uma parte integrante da formação de futuros professores para que estes possam orientar

harmoniosamente a sua praxis, o que posteriormente se reflecte positivamente no sucesso dos alunos, no bem-estar e na realização profissional dos próprios.

A actual conjuntura social, económica e cultural que atravessa o mundo, desafia a formação do docente a adaptar-se às mudanças, no sentido de fornecer respostas inovadoras em campos diferenciados. Perante esta realidade não podemos ignorar que a dimensão relacional é um verdadeiro ultimato à criatividade, à capacidade de auto-controlo, de auto-afirmação e de realização pessoal.

Nesta relação entre o professor e aluno, a indisciplina aparece como um dos principais problemas com que os professores de hoje se deparam e têm de lidar, alguns pela primeira vez como é o caso dos estagiários. E isso não é fácil, tanto devido à nossa inexperiência no desenvolvimento da relação com os alunos mas também devido à multipluralidade de origens destes comportamentos.

A indisciplina na escola não envolve somente características encontradas fora da escola como problemas sociais, sobrevivência precária e baixa qualidade de vida, além de conflitos nas relações familiares, mas aspectos envolvidos e desenvolvidos na escola como a relação professor/aluno ou aluno/aluno.

Nesta relação pedagógica interactiva entre o professor e o aluno têm bastante influência as crenças e os pensamentos que o professor tem acerca dos alunos, dos seus objectivos e nas interpretações que fazem dos seus comportamentos. Juntamente e não menos importante, a experiência adquirida ao longo da prática da docente, onde se modificam as crenças e refinam metodologias.

Como sabemos, o ensino não pode ser considerado uma actividade racional, com uma orientação já definida, mas pelo contrário deve compreender uma diversidade de análises acerca dos objectivos e meios para os atingir. Muitas das decisões do acto educativo não encontram suporte nas orientações curriculares ou no conhecimento técnico-profissional do professor, sendo fundamentadas pelo seu quadro de referência pessoal para justificar as suas

escolhas. Esses quadros de referência que guiam a acção docente estabelecem-se com base nas concepções e crenças do professor, mas não só. A experiência profissional é um dado fundamental na análise do comportamento do professor, uma vez que ela interfere em todos os domínios da sua acção, inclusive no da das crenças.

Esses factores são determinantes para as suas acções de ensino, tanto ao nível de toda a planificação e estruturação dos conteúdos a leccionar; como ao nível da relação estabelecida entre o professor e alunos, e neste caso mais específico a indisciplina.

É nesta triangulação de indisciplina, crenças e experiência profissional que se situa o contexto de todo este projecto de estudo.

Desde o confronto inicial e a posterior vivência neste longo trajecto do estágio profissional com a minha turma, fui defrontado com alguns alunos problemáticos e com comportamentos e atitudes inapropriadas e agressivas. Como professor, poderia adoptar algumas estratégias que pudessem solucionar/prevenir alguns problemas, contudo também partilho da opinião que alguns desses alunos, que estão inseridos num ambiente familiar e sociocultural precário, já têm instituído um conjunto de valores que não são os mais correctos e que os levam a adoptar esses maus comportamentos, que dificilmente podem ser combatidos e alterados.

Pela experiência adquirida ao longo deste percurso, pude constatar que muitos dos alunos não são educados e acompanhados devidamente pelos pais, muito permissivos e despreocupados. Os alunos entendem que podem fazer o que desejarem e que os seus actos não têm consequências, de forma semelhante ao que acontece no seu ambiente familiar.

A partir do momento em que são confrontados com a instituição de regras pela escola e por toda a comunidade educativa, estes tendem a contorná-las e a desrespeitá-las. E aí começam os primeiros comportamentos de indisciplina que posteriormente se estendem à sala de aula e ao pavilhão de Educação Física.

Este tema de estudo resulta de uma experiência pessoal, pelo facto do meu estágio profissional estar inserido numa escola TEIP, localizada num contexto específico (como é descrito no meu ensaio) e mais especificamente numa turma com alguns alunos problemáticos, onde senti grandes dificuldades, tanto no controlo disciplinar como no meu relacionamento com estes.

Nos dias de hoje, a problemática da indisciplina assume, cada vez mais, uma relevância acrescida, não só ao nível escolar, mas na vida em sociedade. No que respeita à escola, esta que é um espaço educativo por excelência que assume cada vez mais importância neste papel, importa saber lidar com este problema. Aí, os professores são elementos fundamentais para a compreensão dos factores associados à indisciplina, no desenvolvimento de possíveis estratégias para lidar com este problema e no combate ao mesmo.

Neste sentido, penso que a indisciplina deve ser observada não só como um fenómeno de perturbação da aprendizagem, mas também como um incidente na fluidez da aula, da comunicação e da interacção do professor/aluno ou do aluno/aluno, que será tanto mais atenuado quanto mais cedo o problema for percebido pelo professor e antecipadamente superado.

Após as minhas primeiras aulas como professor de Educação Física, onde claramente senti muitas dificuldades ao nível do controlo e prevenção disciplinar, dei por mim a questionar-me, a questionar outros colegas estagiários e professores já com experiência de leccionação sobre o tema da indisciplina nas aulas de Educação Física, nomeadamente as questões *“Como lidar com as diferentes formas de indisciplina?”* *“Como lidar com os alunos mais problemáticos/indisciplinados?”*

Apesar de todas as respostas e conselhos que obtive, estas foram sempre muito pessoais, muito abrangentes e pouco claras, por vezes muito extremistas e desfasadas da realidade da minha escola, ajudando pouco na relação com os meus alunos e na resolução dos comportamentos de indisciplina. Foi devido às diferentes interacções estabelecidas e à vasta gama de respostas que obtive, que fez emergir o meu projecto de estudo: **Diferentes percepções dos professores de Educação Física acerca da caracterização**

**da indisciplina, da sua influência nas aulas de Educação Física, as suas causas e formas de prevenção e combate.**

Com este estudo, pretendo desenvolver a minha apetência no confronto com este problema e ajudar outros professores em início de carreira, a melhorar a sua acção pedagógica.

Esta pesquisa resulta de uma abordagem que considera os professores elementos fundamentais para a compreensão dos factores associados à indisciplina e pretende ampliar o conhecimento sobre esta temática nas aulas de Educação Física e contribuir para o desenvolvimento de possíveis práticas docentes para lidar com este problema.

Antes de iniciar todo o meu trabalho, quero referir algumas ideias que defino como essenciais nesta temática do Ensino e Indisciplina.

Segundo Jesus (1999) ensinar requer que o professor se adapte a uma população estudantil heterogénea com diferentes características a nível social, cultural e académico.

Pereira (2006) afirma que o ensino é um conceito que tem evoluído ao longo dos tempos. O professor carismático ensinando para uma elite de alunos está completamente ultrapassado. O ensino de massas actual coloca em causa a pedagogia do “dom” e actualmente o professor tem de ser um técnico munido de um conjunto de técnicas de carácter didáctico e relacional, para além as competências necessárias ao ensino das matérias que lecciona.

Oliveira (2002) afirma que, sendo o ensino, na realidade, um processo interactivo-adaptativo permanente, e a indisciplina está interligada com o ensino, então terá de se exigir ao professor uma atitude de interrogação constante sobre as situações e factores que possam contribuir para a elaboração dos significados e crenças dos professores, para melhor explicar os seus procedimentos de controlo da indisciplina dos alunos.

#### 4.5.2. A problemática da Indisciplina

As grandes mudanças que têm vindo a ocorrer ao longo dos últimos tempos provocaram profundas mudanças no contexto do ensino, que contribuíram profundamente para um aumento dos problemas de indisciplina nas escolas.

Este fenómeno é segundo Estrela (1996), um dos principais problemas que aflige a vida nas escolas e a qualidade do próprio ensino. E, para Oliveira (2004) *“constitui sérias preocupações para todos os que se interessam pela problemática do ensino”* (p.171/172), contudo não lhe tem sido dada a importância devida. Esta situação reflecte-se, segundo Estrela pelo facto de a grande maioria dos programas de formação inicial e contínua de professores negligenciarem ou ignorarem, por completo, os problemas relacionais e disciplinares com que os profissionais habitualmente se deparam. Este problema coloca a escola a sofrer um sentimento geral de frustração.

Para Oliveira (2004), a indisciplina reflecte, por um lado, a importância social que se atribui à disciplina na escola, na pluralidade de perspectivas e de posições mais ou menos acantonadas em torno de escalas de valores conflitantes. Por outro é um tema que resiste teimosamente a soluções milagrosas ou definitivas, ainda que as segure continuada e abundantemente.

O conceito de indisciplina, como refere Estrela (1998), relaciona-se *“intimamente com o de disciplina e tende normalmente a ser definido pela sua negação ou privação, ou pela desordem proveniente da quebra de regras estabelecidas”* (p.17). A mesma autora define um comportamento indisciplinado como qualquer acto ou omissão que contrarie alguns princípios de uma norma, regulamento ou regras básicas estabelecidas por uma escola, pelo professor ou por uma comunidade.

De um ponto de vista semelhante, Paiva (1994) menciona a indisciplina como um comportamento impróprio às actividades que se levam a cabo na sala de aula. Este autor afirma que a indisciplina é o incumprimento das regras de trabalho ou *“exigências instrumentais”* que enquadram os comportamentos

dentro do espaço da aula, impedindo ou dificultando a obtenção dos objectivos de ensino-aprendizagem.

Segundo Carita e Fernandes (1997), a indisciplina é entendida como um conflito entre alunos e professores que geralmente se traduz numa infracção às regras de trabalho estabelecidas e na perturbação das relações entre professores e alunos.

Para Pinheiro (2006), *“a capacidade de manter uma boa disciplina no decorrer na aula é vista pelos professores, pais e comunidade escolar, como um pressuposto fundamental na criação de um clima adequando de aprendizagem, optimizando a eficácia do processo de ensino”* (p.27).

A indisciplina, segundo Sampaio (1996) significa um mal que pode ter muitos significados mas que não é desprovido de sentido. Para o mesmo autor, alguns professores falam indiscriminadamente de indisciplina, agressividade e violência, mas é essencial perceber que a indisciplina numa sala de aula tem uma compreensão diferente da violência escolar.

Ao tentarmos especificar os diferentes olhares sobre os comportamentos de indisciplina, é importante não esquecer que o mesmo comportamento, no mesmo contexto, observado por pessoas diferentes, é entendido diferentemente, quer quanto ao seu grau de adequação à situação, quer quanto à sua gravidade (Westmacott e Cameron, 1982).

Nos dias de hoje, a indisciplina com todos os seus sentidos possui uma etiologia variada. Este conceito deve ser analisado como um fenómeno com raízes na sociedade e na escola, envolvendo a participação, interacção e expectativas recíprocas entre pais, professores e os próprios alunos.

De seguida faço uma breve referência a alguns pontos-chave que devem ser considerados na análise desta temática.

Em primeiro lugar, importa referir que nesta nova sociedade imprevisível e em transformação, muito fragmentária e heterogénea é importante compreender que o adolescente de hoje é um cidadão produtor cultural, capaz de aprender mas também de ensinar. Têm diferentes motivações, objectivos e expectativas para o seu futuro. Os alunos produzem culturas juvenis em regra não aproveitadas ou potenciadas pela escola e por isso importa estabelecer

novos objectivos e metodologias educativas que se adequem a este novo jovem.

A criação de uma escola com um sistema de ensino massificado, com uma escolaridade obrigatória mais prolongada, aberto a uma população muito diversificada em termos sociais e culturais, que ainda não se adaptou à verdadeira realidade actual. A criação de reformas sucessivas para responder a esta realidade da “escola para todos”, que segundo Teodoro (1996) paradoxalmente parecem gerar cada vez mais e maiores sinais de crise e mal-estar, afectando muito a credibilidade da escola e do valor das suas aprendizagens.

O progressivo desgaste da instituição escolar. Amado (1998), refere que a sobrelotação da escola e a inexistência de condições de convívio acolhedoras e atractivas, a falta de um ambiente escolar que se preocupe com o bem-estar dos alunos e com a promoção de valores indispensáveis põe em causa as condições de trabalho na sala de aula.

O papel inactivo da família e a abdicação da mesma face às responsabilidades educativas, que segundo Oliveira (2002), se tornam cada vez mais evidentes, onde se verificam maus exemplos e estímulos negativos dos adultos. A função de orientação educativa outrora pertença quase exclusiva da família, está agora cada vez mais delegada à escola, mas esta situação não deve permitir, que os pais se demitam do seu papel de educadores. As novas gerações têm vindo a perder alguns valores que as famílias actualmente, devido a diversos factores de ordem social e ambiental, já não sabem ou não podem transmitir e fazer viver os seus filhos.

O nível socioeconómico do aluno e da sua família e as diferenças culturais inerentes à sua origem determinam diferentes atitudes face à escola e às aprendizagens.

As causas centradas no professor, que se reportam à má direcção da turma, à aplicação de metodologias de trabalhos pouco ajustadas à turma em questão ou outras como a falta de atitude e a pouca ligação com o aluno.

As causas centradas no aluno, como o seu nível maturacional e idade, as suas características e personalidade.



Este novo panorama, muito diferente daquele que estava em vigor até há pouco tempo, obriga que actualmente se estabeleçam novos objectivos e metodologias de ensino. Este processo nem sempre tem corrido da melhor maneira.

#### 4.5.3. Indisciplina nas aulas de Educação Física

Para Lino e Oliveira (2004) *“a indisciplina, por parte dos alunos, constitui um problema que se tem vindo a constatar nas nossas escolas, em todos os domínios, inclusive, no da Educação Física”* (p.171).

A disciplina de Educação Física é uma disciplina curricular com características muito específicas em relação às outras disciplinas escolares. São mais propícias a problemas de indisciplina, visto o seu contexto ser diferente (ginásios, pavilhões, espaços ao ar livre) e também por terem um tipo de envolvimento menos estruturado e mais aberto (Sherman, 1975; White e Bailey, 1990). A existência de espaços atribuídos à Educação Física bem como a existência de grupos em situações de cooperação, oposição, contactos físicos e interacções frequentes permitem entender a especificidade desta disciplina escolar.

De facto, questões como o espaço pedagógico (a sua ocupação e organização), a natureza das actividades (e os comportamentos dos alunos daí decorrentes), os meios e os estilos de ensino do professor, conferem à disciplina de Educação Física uma especificidade que segundo Brito (1989), justifica um tratamento diferenciado.

No que remete ao seu estudo, este tema tem evoluído muito ao longo dos tempos. Os estudos realizados são particularmente complexos, uma vez que a análise por observação apresenta diferentes dificuldades. De acordo com Emonts e Piéron (1988), cada problema apresenta uma história específica e exclusiva, resultando possivelmente de um longo percurso, de uma série de

conflitos mais ou menos aceites, mais ou menos resolvidos dos alunos entre si, entre estes e os professores e a escola.

Em Portugal, e relativamente à temática da indisciplina destaco aqui os estudos mais relevantes, ou pelo menos aqueles mais referenciados. Refiro também os trabalhos mais recentes realizados na minha faculdade.

Brito (1986), estudou um total de 30 turmas na área da grande Lisboa respeitantes ao 5º e 6º anos de escolaridade, relativamente aos incidentes críticos nas aulas de Educação Física. O número de professores foi de 22 (11 de cada sexo) com características diferenciadas em termos de idade, habilitações académicas e experiência profissional.

O autor verificou que os comportamentos de indisciplina se dirigem maioritariamente para as situações específicas de aprendizagem (54,9%), ao material (37%) e aos colegas (25,7%).

Constata ainda que os professores não assinalam 43% dos comportamentos de indisciplina, e quando a reacção existe é imediata e de forma verbal (85%), principalmente sob a forma de crítica (11,5). Os professores parecem desconhecer ou não aplicar nas suas aulas técnicas de modificação comportamental. O autor verificou que os rapazes são mais indisciplinados que as raparigas, tendo verificado adicionalmente que é durante os tempos prática (62,3%) e de organização (23,5%) que estes comportamentos ocorrem com mais frequência.

No estudo realizado por Oliveira (1993) a amostra foi constituída por 32 professores de Educação Física (duas turmas por professor) com objectivo de analisar a frequência dos comportamentos de indisciplina. Os comportamentos mais frequentes foram os dirigidos à actividade (44%), seguido dos colegas (28%) e do professor (14%) nos desportos individuais e dirigidos à actividade (54%), seguido do material (15%) e do professor (13%) nos desportos colectivos. No que concerne à reacção dos professores a estes comportamentos, estes reagem através de comportamentos verbais (62% e 62%), através da passividade e ignorância (35% e 30%) e através de

comportamentos não verbais (3% e 8%) respectivamente para desportos individuais e colectivos.

A autora constatou ainda que estes comportamentos apresentam maior incidência durante os tempos de informação/instrução e espera nos desportos individuais e nos momentos de organização/transição e espera nos desportos colectivos.

O estudo Mendes (1995) pretendeu analisar a incidência de comportamentos de indisciplina nas aulas de Educação Física. O autor analisou 16 professores e concluiu que a indisciplina se dirigiu maioritariamente à actividade (40,9%), seguido dos colegas (28,5%), alunos dispensados da aula (16,8%) e do professor (13,8%). O autor referiu ainda que grande parte dos comportamentos não são percebidos pelo professor (47,3%).

Num outro estudo de Oliveira (2002), foram recolhidos registos de 12 professores de Educação Física num total de 96 aulas em momentos distintos do ano lectivo. A autora concluiu que os comportamentos mais frequentes por ordem de importância nos dois momentos são: os comportamentos dirigidos à actividade (61,3% e 70,1%), dirigidos ao professor (16,5% e 13,5%), dirigidos aos colegas (14,2% e 9,4%) e comportamentos dos alunos dispensados (7,9% nos dois momentos).

Ainda neste estudo, a autora afirma que há uma relação forte entre o tempo de prática com os comportamentos de indisciplina dos alunos. Esta relação revela que quanto maior for o tempo de prática dos alunos, menor será a probabilidade de ocorrência de comportamentos de indisciplina. Esta conclusão é corroborada pela afirmação de Rosado (1998) *“Os comportamentos inadequados acontecem no decorrer de todas as fases da aula e em todos os tipos de actividade dos alunos sendo, no entanto, mais frequentes nos momentos de espera, organização e gestão dos materiais e dos espaços, de organização da prática e na escolha dos grupos”* (p.76).

Tal significa que os professores que proporcionam mais tempo de prática e de instrução parecem poder garantir uma menor incidência de indisciplina nas suas aulas.

No estudo desenvolvido por Tavares (2004), inquiriu 112 professores de Educação Física de escolas de Viseu e Aveiro. O autor concluiu que são nas modalidades de Andebol, Futebol e Basquetebol onde ocorrem mais comportamentos de indisciplina, respectivamente 69,7%, 53,1%, 46,7%. Este estudo permitiu constatar que os rapazes são mais indisciplinados nos desportos individuais e as raparigas nos desportos colectivos. Reconheceu ainda que os professores inquiridos percepcionaram uma maior ocorrência de comportamentos de indisciplina dirigidos aos conflitos entre alunos (72%), para os materiais (39,3%) e à actividade (36,9%).

O estudo desenvolvido por Pinheiro (2006), centrou-se na análise das percepções e crenças dos professores estagiários em relação à ocorrência de comportamentos de indisciplina na aula de Educação Física. O autor analisou 100 estagiários das escolas do grande Porto e procurou diferenciar esses comportamentos relativamente ao género e nível de desempenho motor.

Os resultados concluíram que o futebol, a ginástica, o basquetebol e os desportos de combate são as modalidades onde se percepção haver um maior número de incidentes disciplinares. Igualmente conclui que a maioria dos inquiridos (69%) afirmam haver diferenças consoante o sexo na incidência desses comportamentos e que os alunos com melhor competência motora são os mais indisciplinados (52%). Os comportamentos indisciplinados são dirigidos na sua maioria para os colegas e para a actividade. Quanto às melhores estratégias de prevenção, destacam-se respectivamente por ordem de importância: proporcionar elevado tempo de densidade motora, reforçar os progressos, reforço positivo de comportamentos adequados, estabelecer regras de conduta e criar tarefas divertidas e criativas.

#### 4.5.4. Prevenção e controlo disciplinar (diferentes estratégias)

A problemática da indisciplina, dada a sua complexidade, requer respostas diversificadas em função dos problemas existentes. O mesmo será dizer que não há receitas para lidar com este conceito multifactorial. Esta

problemática exige, de todos, uma multiplicidade de olhares cooperativos, no sentido da acção e prevenção sobre os problemas concretos dos alunos.

A prevenção, segundo Amado (2001), engloba o conjunto de comportamentos e atitudes do professor destinados a orientar a linha de acção do aluno, de modo a promover um ensino eficaz, a cativar a adesão efectiva e a estabelecer uma relação que evite os problemas na sala de aula, criando condições educativas que fomentem o conhecimento da norma e a aceitação voluntária do aluno. Cabe sempre somente ao professor encontrar a forma mais adequada de lidar com os problemas, no sentido da sua extinção. Com a prevenção pretende-se minimizar e prevenir a ocorrência de situações ou focus de comportamentos indisciplinados.

Actualmente, o importante não se limita a punir os alunos pelos seus comportamentos indisciplinados, mas sim transformar-lhes os comportamentos para eles adoptarem uma conduta mais adequada, útil e produtiva. Neste sentido, os professores devem ir no sentido da prevenção, da antecipação, de actuação antes e não após a infracção da regra, prevendo o que vai acontecer, eliminando as causas da indisciplina e criando condições para que o aluno reconheça e aceite as normas voluntariamente (Oliveira, 2002). Rosado (1998), partilhando da mesma opinião refere que *“sempre que possível, quando um comportamento inapropriado é detectado, mas não é de grande gravidade, deve ser ignorado, reduzindo, assim, a taxa de interacções negativas que podem destruir o clima relacional pela reacção constante a pequenos comportamentos inapropriados”* (p.73).

As estratégias educacionais utilizadas devem maximizar o envolvimento dos alunos em actividades produtivas, para que deste modo o nível de motivação prospere e consequentemente não hajam comportamentos inadequados. A motivação pode ser conseguida pela oferta inovadora de tarefas interessantes, que contemplem variedade e deleguem responsabilidades e autonomia aos alunos. A motivação que é um pré-requisito fundamental no sucesso da aprendizagem.

Brito (1986) partilha desta opinião, já que considera que uma forma de prevenir os comportamentos inapropriados é tornar as tarefas propostas mais agradáveis, que apelem à diversificação, ao movimento e prazer, de modo a tornar o aluno mais activo e distraído de comportamentos indisciplinados.

Carita e Fernandes (1997) sugerem algumas formas de prevenir problemas indisciplinados, nomeadamente:

- O respeito pelas promessas feitas;
- O não recurso a comparações entre alunos e a equilibrada distribuição da atenção e da comunicação por todos eles;
- A disponibilidade para ouvir os seus problemas;
- O reforço dos comportamentos apropriados e de encorajamento nas situações mais difíceis, oferecendo sugestões e meios que ajudem o aluno a delinear o seu percurso;
- O professor deve ignorar e mostrar indiferença perante alguns comportamentos incorrectos de pouca gravidade e passar a reagir normalmente logo que o comportamento incorrecto cesse para o aluno perceber o motivo da sanção e que o professor está disponível para aceitá-lo quando ele se comporta dentro das regras;
- As regras devem prever consequências para quem as desrespeitar, para que os alunos saibam o que os espera e devem ser cumpridas com firmeza.

Por outro lado, Rosado (1998) apresenta um conjunto de estratégias ao nível do clima relacional, que concorrem para a diminuição de comportamentos inapropriados:

- Relativamente aos alunos com desempenho motor inferior, os comportamentos inapropriados são fruto da insatisfação e desmotivação face ao desempenho dos colegas. Neste caso, devemos elogiar o aluno pelo esforço dispendido e reforçando a superação pessoal;
- Promover uma relação sem discriminação em função do sexo, grupo étnico, nível de prática e estatuto socioeconómico, favorecendo a relação positiva entre todos os alunos;

- Agir no sentido de combater focos de discriminação e facilitar a integração de todos os alunos;
- Desenvolver a resolução de conflitos através da discussão e negociação entre os intervenientes;
- Estabelecer uma relação positiva com a turma e com cada aluno em particular, que faça sentir ao jovem que o professor conta com ele;
- Oferecer actividades opcionais que implementem actividades diferenciadas mais ajustadas a grupos diferenciados de participantes.

Outras sugestões são referidas por diferentes autores (Oliveira, 2002; Tavares, 2004 e Pereira, 2006) designadamente o incentivo aos alunos mais indisciplinados, para não descarregarem as suas frustrações através de agressões verbais ou físicas nos colegas e professor; o controlo inicial da aula implementando desde logo muita vitalidade; a distribuição correcta da comunicação de modo a abranger o maior número de alunos; a adequada organização da aula, nomeadamente a redução dos tempos de espera e de organização, bem como o aumento do tempo de empenhamento motor que permitem aumentar as oportunidades de aprendizagem e ao mesmo tempo minimizar os comportamentos inapropriados; evitar situações que ridicularizem os alunos, que os envergonhem ou depreciem; começar a aula sempre a horas; planejar a aula antecipando as possíveis acções que possam ocorrer na mesma e sempre que possível oferecer práticas pedagógicas diferenciadas, se possível ligadas aos interesses dos alunos.

Juntamente podemos referir a constituição de grupos de trabalho e gestão regidos pela cooperação, inclusão e participação activa de todos. Promover actividades que deverão ser percebidas como acções de sucesso, com metas ambiciosas e alcançáveis. Actividades com a harmonia e o equilíbrio necessário entre a inclusão e competição bem como a oportunidade de participação, promovendo a participação equitativa de todos os alunos, lutando por evitar que esta se reduza a papéis menores, por parte dos alunos mais fracos e pelas raparigas.

Considerando todos os tópicos referidos, o professor pode criar situações de trabalho que contribuam para os alunos estimularem um autoconhecimento

reflexivo, onde é incluído o conhecimento do seu grupo de pertença, a sua valorização, o respeito pelas raízes culturais, ao mesmo tempo que as aprendizagens curriculares vão sendo apropriados com mais facilidade, e principalmente com mais prazer.

O controlo disciplinar está directamente relacionado com o estabelecimento e manutenção da ordem na sala de aula. Este controlo é determinado por processos, actividades ou sanções e visa exercer influência sobre os alunos, no sentido de impedir a violação de regras ou valores e de assegurar a estabilidade na aula e na escola.

O controlo da classe realizado cuidadosamente permite ao professor intervir sobre comportamentos inapropriados logo que estes se manifestem, evitando que se transformem em problemas mais graves e que possa surgir um ambiente de indisciplina.

Tem a função de previsão e intervenção necessárias para estabelecer e manter um envolvimento no qual a instrução e aprendizagem possam ocorrer, ou seja, uma boa qualidade de ensino. Paralelamente visa que os alunos aprendam a autocontrolar-se, fundamental para atingir uma boa qualidade de ensino (Siedentop, 1983).

Por fim importa salientar que o professor de hoje, contrariamente ao do século passado, não deve continuar apenas a valorizar a instrução mas também a relação com os seus alunos. Para isso, o professor deverá centrar-se na prevenção da indisciplina e não na forma de a controlar.

Percebemos, através da literatura que não existe nenhum sistema disciplinar infalível e por isso não cessa a discussão sobre as causas e formas de prevenção/controlo da indisciplina. A eficaz gestão da aula não pode ser remetida a uma simples receita de bolo, uma vez que não é possível estabelecer de forma unívoca, um conjunto de orientações e estratégias, capazes de responder à questão.

Contudo, há princípios gerais a ser seguidos e que se aplicam a várias situações. Se praticados sistematicamente, poderão colocar o professor bem posicionado para prevenir e resolver muitos problemas. E é neste âmbito que



os bons professores se distinguem dos demais, não pela forma como lidam com a indisciplina mas sim pela forma como evitam a sua instauração.

De salientar, que todas as medidas adoptadas pelo professor dependem muito da sua globalidade, nomeadamente dos seus pensamentos e crenças adquiridos ao longo de todo o seu processo de formação. Todos estes aspectos integram-se nos seus esforços para congregar e usar todos os possíveis meios no sentido de realizar a tarefa de educar o melhor possível.

#### 4.5.5. Crenças dos Professores

Cada professor, como ser humano que é, está inserido num universo sociocultural específico, composto por valores, conhecimentos e expectativas específicas, que através da sua interacção com os outros e com os diferentes contextos, cria, constrói e modela a sua visão do mundo e seus intervenientes.

O professor pensa e actua de acordo com o seu processo de interpretação dos dados e de acordo com um conjunto de constructos que se diferenciam e se modificam pela sua própria acção, através de algumas variáveis como a experiência passada, a escolha dos valores que estão na base das suas decisões e pelas situações particulares e individuais em que interage.

Actualmente, cada vez mais as investigações nesta área tentam relacionar as crenças e convicções dos professores com as suas práticas profissionais. A premissa subjacente dessas investigações é de que estas crenças e convicções influenciam a forma como o professor organiza o ensino, e que portanto, um melhor conhecimento desta permitirá uma mais adequada preparação da formação de professores. Salienta-se a importância de compreender a perspectiva dos professores sobre a própria docência, como recurso significativo de conhecimento para a melhoria do ensino.

Oliveira (2002) refere mesmo que os processos de tomada de decisão e conduta do professor são directamente influenciados pela forma como o professor pensa e concebe o seu mundo profissional.

Nas investigações realizadas neste âmbito, os resultados têm sido dispersos, pelo que parece ainda não haver consenso por parte dos investigadores na criação de um modelo comum de investigação e interpretação sobre as crenças educativas. Isso parece dever-se à utilização de metodologia muito variada pouco comparável entre si. Contudo, as conclusões sustentam que as crenças educativas influenciam e determinam a conduta docente.

#### 4.5.6. Experiência Profissional

A experiência profissional é um dado fundamental na análise do comportamento do professor, uma vez que ela interfere em todos os domínios da sua acção.

A falta de segurança, a menor capacidade de controlo dos seus alunos e a menor eficácia na prevenção dos problemas são elementos essenciais para despontar comportamentos inadequados nos alunos e com isso dificultar a acção dos jovens professores.

Realmente a literatura demonstra e salienta a diferenciação entre os professores em iniciação e aqueles com experiência.

Fernandez Balboa (1991) refere os professores sem experiência não são capazes de reflectir nas causas do mau comportamento nem nas suas consequências. Menciona ainda que estes professores têm dificuldade em prevenir os comportamentos agressivos dos alunos e a contornarem o mesmo de forma positiva.

Fink e Siedentop (1989), confirmando a afirmação anterior, referem que as principais causas se remetem para a falta de maleabilidade e sistematicidade de regras e rotinas perante comportamentos inaceitáveis.

Os jovens professores concentram muito as suas energias na preservação do ambiente da aula, nomeadamente ao nível da organização, comunicação e gestão da aula. É notório que estes professores se preocupam mais com a sua adequação interpessoal, com o facto de agradarem ou não aos seus alunos e com o controlo disciplinar da aula do que com o que realmente

se passa na aula. Por isso estes têm dificuldades em estabelecerem e reforçarem as regras de conduta dos alunos.

Os professores em início de carreira mostram-se mais sensíveis à detecção dos incidentes inapropriados por estarem muito ansiosos e preocupados em garantir uma boa condução das aulas, havendo, no entanto uma situação paradoxal, pois a própria inexperiência acaba permitindo que se estabeleça um clima propício aos incidentes indisciplinados. Devido à reduzida eficácia na prevenção e à elevada sensibilidade para a indisciplina leva a que o professor reaja com punição, normalmente o último nível de reacção dos professores experientes.

Beckers et al. (1995) chegam à conclusão que os professores experientes interpretam os acontecimentos da aula mais rapidamente e com mais exactidão comparativamente aos professores mais novos. Os experientes passam mais tempo a ensinar e os seus alunos passam mais tempo a aprender, enquanto que nos professores inexperientes, o silêncio contraposto com a confusão eram os mais evidentes.

Estes professores integram regras e procedimentos que eles, antecipadamente, pensam ao pormenor para que o sistema seja funcional. E deliberadamente ensinam esse sistema aos seus alunos.

Todavia, importa salientar a ideia de Graham (1992), que refere que os professores experientes também têm indisciplina nas suas aulas, porque apesar da maioria dos alunos estarem empenhados nas tarefas, haverá sempre aqueles, que por diversos motivos adoptam comportamentos inapropriados. Assim, é necessário que os professores mantenham a sensibilidade e a atenção para reagir preventiva e atempadamente à indisciplina de acordo com as características da situação.

Esta transformação por que passa o professor “principiante”, que se move para um novo ambiente, pelo qual espera com ansiedade e impaciência, pode vir a ser problemática, não por falta de sabedoria ou empenho, mas por falta de experiência no planeamento da organização e na implementação de toda a formação aprendida.

## **4.6. Estudo Realizado**

### **4.6.1. Metodologia**

Para a recolha dos dados foi utilizado um questionário, que segue em anexo (anexo:1) desenvolvido no sentido de encontrar quais as respostas mais frequentes dos inquiridos face a seis perguntas. A validação do mesmo foi efectuada pela Professora Doutora Eunice Lebre.

O questionário foi preenchido por estudantes estagiários e professores de Educação Física, contudo, antes de os inquiridos iniciarem o preenchimento do mesmo foi explicada a natureza anónima destes, bem como a forma de preenchimento.

#### **4.6.1.1. Caracterização da Amostra**

A amostra do presente estudo comporta 48 indivíduos, sendo 16 estudantes estagiários da FADEUP e 32 professores de Educação Física nos 2º e 3º ciclos e ensino secundário. Relativamente ao sexo, 22 inquiridos são do sexo feminino e 26 de sexo masculino. Os 48 indivíduos dividem-se em 4 grupos:

- Estudantes Estagiários em Escolas Não pertencentes a TEIP (Est.NTEIP)
- Estudantes Estagiários em Escolas pertencentes a TEIP (Est.TEIP)
- Professores em Escolas Não pertencentes a TEIP (Prof.NTEIP)
- Professores em Escolas pertencentes a TEIP (Prof.TEIP)

Os indivíduos inquiridos pertencem a 13 escolas do concelho do Porto, sendo 4 delas classificadas como TEIP.

#### **4.6.1.2. Instrumento de Pesquisa**

Através da revisão da literatura realizada foi encontrado um modelo de questionário que se enquadrava na recolha de dados que se pretendia efectuar para o concretizar do estudo. Para isso, utilizamos o instrumento de trabalho,

validado e utilizado por Oliveira (2001), reformulando apenas alguns itens no sentido de se adequar aos objectivos específicos da minha pesquisa.

O questionário foi elaborado em duas partes.

A primeira parte diz respeito à identificação dos dados pessoais dos estudantes estagiários e professores, de carácter individual, de modo a poder categorizar a amostra, utilizando respostas do tipo dicotómico.

A segunda parte do questionário englobam 6 perguntas directamente relacionadas com o tema em estudo. A estas perguntas, os inquiridos terão mencionar as suas percepções de acordo com uma escala de Lickert de 5 itens (tipo fechado).

#### 4.6.2. Objectivos

##### 4.6.2.1. Objectivo Geral

Este estudo pretende analisar as diferentes percepções dos professores e estagiários de Educação Física acerca da Indisciplina escolar. Visa saber quais as respostas mais frequentes nos diferentes grupos em estudo.

##### 4.6.2.2. Objectivos Específicos:

1 - Verificar a percepção dos vários grupos estudados acerca:

- Factores que podem estar na origem da indisciplina escolar;
- Alvo(s) dos comportamentos indisciplinados;
- Forma como o aluno manifesta os comportamentos de indisciplina;
- Preocupações do professor para assegurar a gestão de uma boa aula;
- Estratégias de prevenção dos comportamentos de indisciplina;
- Obstáculos ao controlo disciplinar.

2 – Poder comparar os grupos em função das respostas mais frequentes em relação a cada item.

#### 4.6.3. Procedimentos Estatísticos

Para o tratamento dos dados utilizou-se o programa estatístico SPSS 16.0 para o sistema operativo Windows. Todo o procedimento baseou-se na análise descritiva dos dados, com o objectivo de encontrar frequências e percentagens.

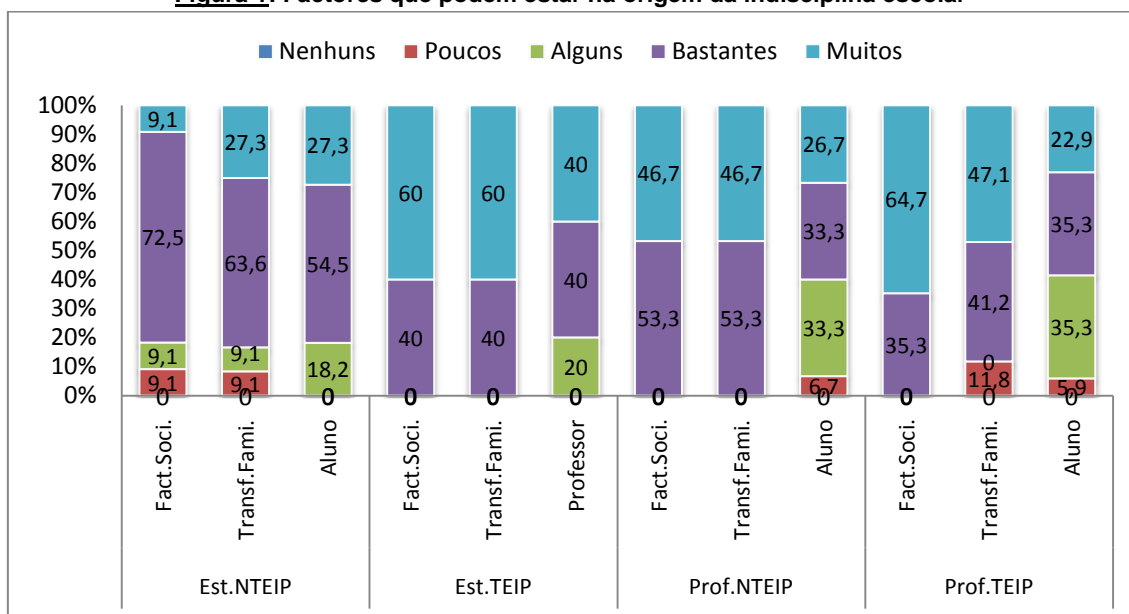
Para a utilização e interpretação dos dados no SPSS é importante codificar as variáveis ordinais. Assim para as 3 primeiras perguntas, os valores 1,2,3,4 e 5 correspondem respectivamente a nenhuns, poucos, alguns, bastantes e muitos. Para as 3 últimas perguntas, os valores 1,2,3,4 e 5 correspondem a nada importante, pouco importante, importante, muito importante, excepcionalmente importante, respectivamente.

#### 4.6.4. Apresentação e discussão dos resultados

Após o tratamento dos dados, apresentamos os resultados sobre a forma de gráficos para uma melhor e maior facilidade na compreensão e discussão dos mesmos. De salientar, que somente as respostas com maior frequência de respostas no nível 4 e 5 (somatório dos níveis mais elevados da escala de Lickert) foram escolhidas para colocar no gráfico, para facilitar a apresentação dos resultados. No caso de algumas frequências terem o mesmo valor, as escolhidas serão aquelas onde se verifique uma maior frequência de respostas no nível 5.

#### 4.6.4.1. Factores que podem estar na origem da indisciplina escolar

**Figura 1: Factores que podem estar na origem da indisciplina escolar**



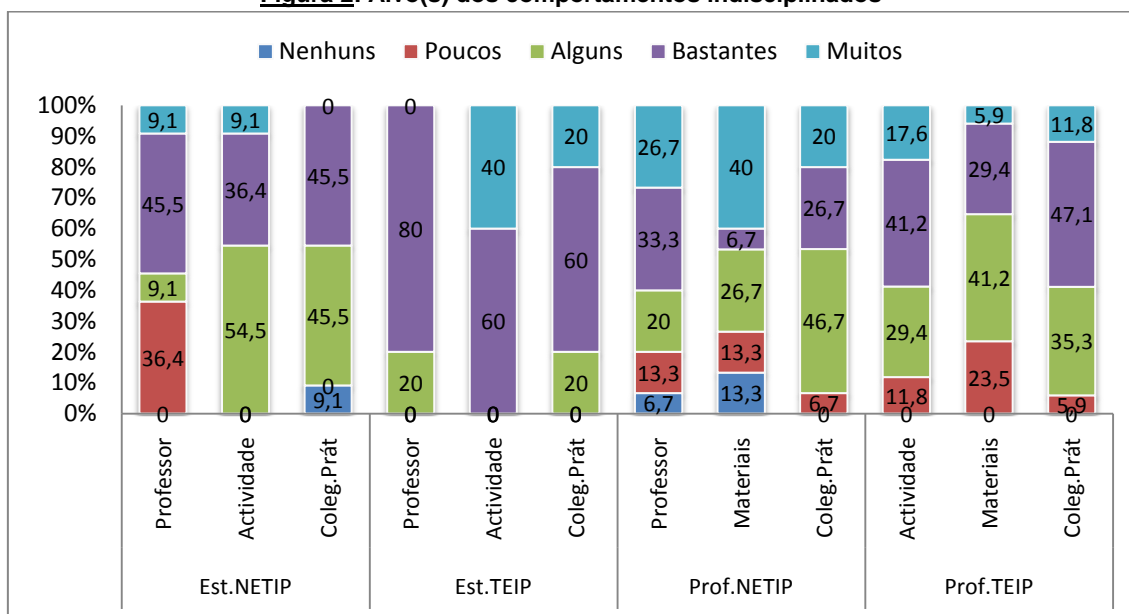
Em relação aos factores que podem estar na origem na indisciplina escolar, constatamos que os factores sociais e as transformações familiares correspondem aos valores mais elevados de percepção por parte de todos os grupos que constituem a amostra, mostrando uma elevada concordância acerca da origem da indisciplina.

Os factores aluno e professor aparecem completando a grelha, como os factores preponderantes seguintes. O aluno supera o professor na medida em que é seleccionado por três grupos (Est.NTEIP, Prof.NTEIP e Prof.TEIP). O facto de apenas o grupo dos Est.TEIP, seleccionar o professor como causa da indisciplina, demonstra que este grupo percepção que o professor pode por ele próprio gerar indisciplina se não conseguir controlar bem os alunos que provêm de um ambiente difícil, uma vez que não têm experiência na leccionação e estão pela primeira vez num ambiente deste género.

Relativamente à sala de aula e escola, são percebidos como factores que não são capazes de originar indisciplina. Isto pode ser explicado pela pouca influência que as características dos espaços físicos possam ter para os alunos.

#### 4.6.4.2. Alvo (s) dos comportamentos indisciplinados

**Figura 2: Alvo(s) dos comportamentos indisciplinados**



Relativamente aos alvos dos comportamentos indisciplinados, podemos verificar que os colegas em prática são percebidos por todos os grupos como os alvos preferenciais. Deste modo, deve ser tornar-se numa das nossas principais preocupações como professores. O factor professor é percebido por todos os grupos excepto pelo Prof.TEIP, o que contraria a ideia geral de que numa escola TEIP, o professor está sempre mais sujeito a comportamentos deste tipo. E o factor actividade é percebido por todos excepto pelo Prof.NTEIP, o que sugere que estes professores percebem a actividade como um momento menos provável de comportamentos inapropriados. Assim podemos verificar que estes três aspectos são os mais referidos pelos diferentes grupos.

Quanto aos materiais, são referidos apenas pelo grupo de professores mais experientes com um dos alvos principais, justificando talvez, o maior focus noutras componentes mais relevantes da aula que não o próprio material.

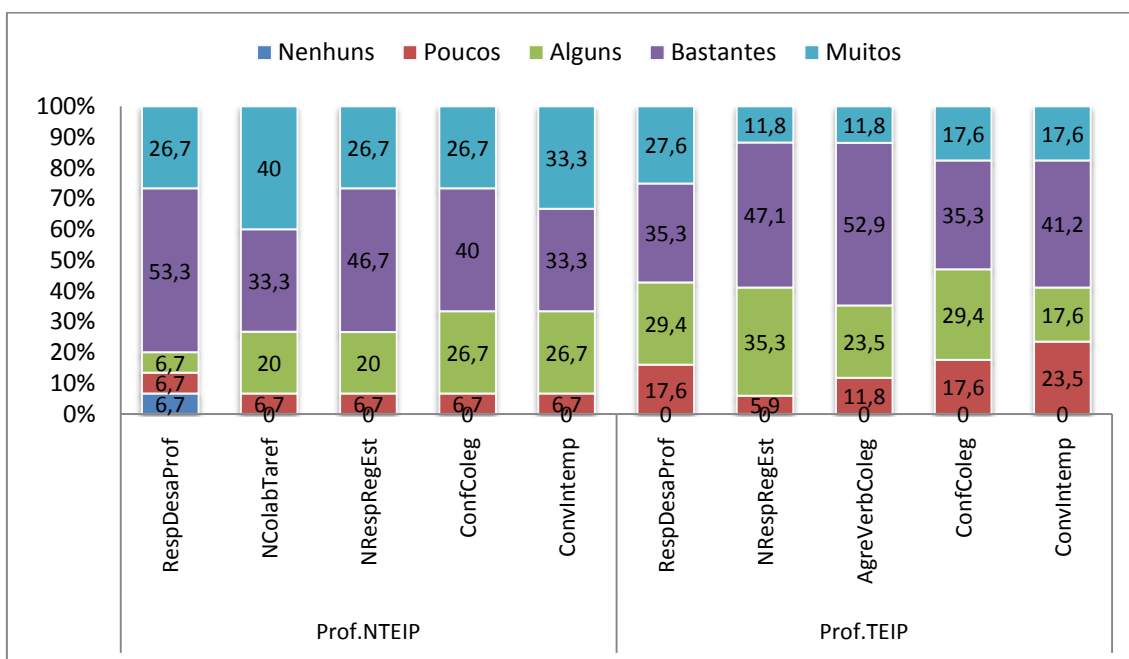
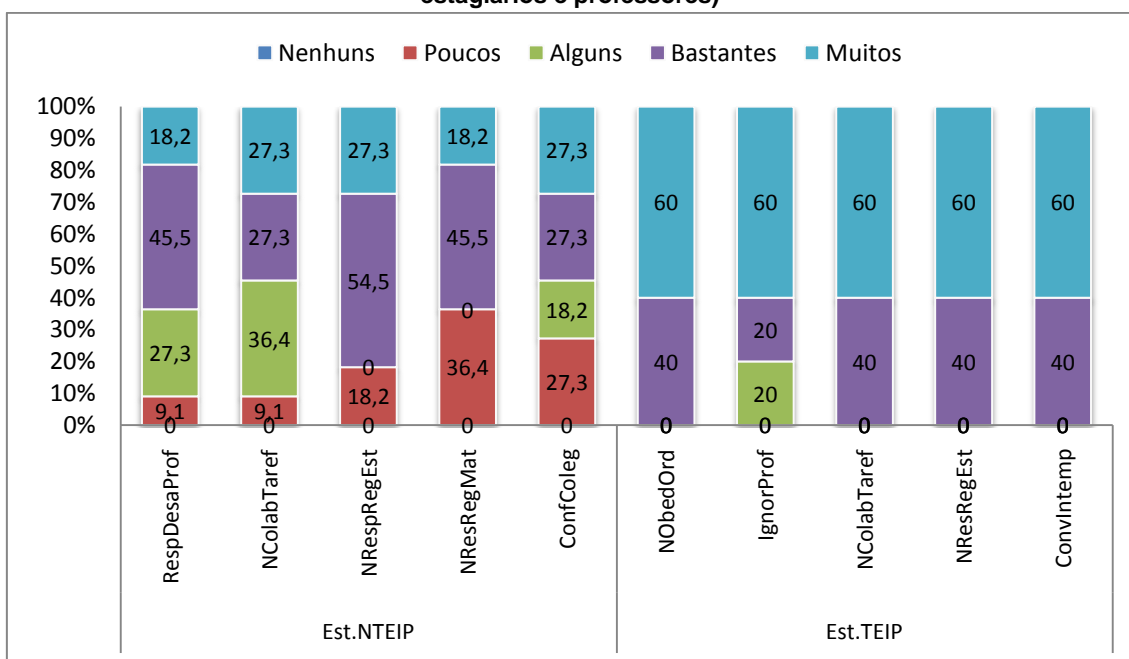
Além destas informações podemos ver que os dois grupos de estagiários têm percepções semelhantes quanto à direcção dos comportamentos mais inadequados, o que demonstra a reduzida influência da variável TEIP.



Os factores **colegas dispensados**, **funcionários** e **outros** não mereceram especial atenção por parte de todos os grupos, devido à sua reduzida importância.

#### 4.6.4.3. Forma como o aluno manifesta os comportamentos de indisciplina

**Figuras 3 e 4: Forma como o aluno manifesta os comportamentos de indisciplina (estudantes estagiários e professores)**



Relativamente a este ponto, não existem muitas diferenças na medida em que todos os grupos percebem a forma como o aluno manifesta os comportamentos indisciplinados de forma semelhante, o que faz com que as respostas seleccionadas sejam maioritariamente as mesmas, nomeadamente:

- Respostas desajustadas ao professor (referido por 3 grupos: Est.NTEIP, Prof.NTEIP e Prof.TEIP);
- Não colaborar nas tarefas propostas (referido por 3 grupos: Est.NTEIP, Est.TEIP e Prof.NTEIP);
- Não respeitar as regras estabelecidas (referido pelos 4 grupos)
- Conflito entre colegas (discussão) (referido por 3 grupos: Est.NTEIP, Prof.NTEIP e Prof.TEIP);
- Conversas intempestivas (referido por 3 grupos: Est.TEIP, Prof.NTEIP e Prof.TEIP).

Como podemos constatar, a única resposta comum a todos os grupos foi o não respeitar as regras estabelecidas. Cada uma das outras 4 respostas foi sempre comum a 3 grupos.

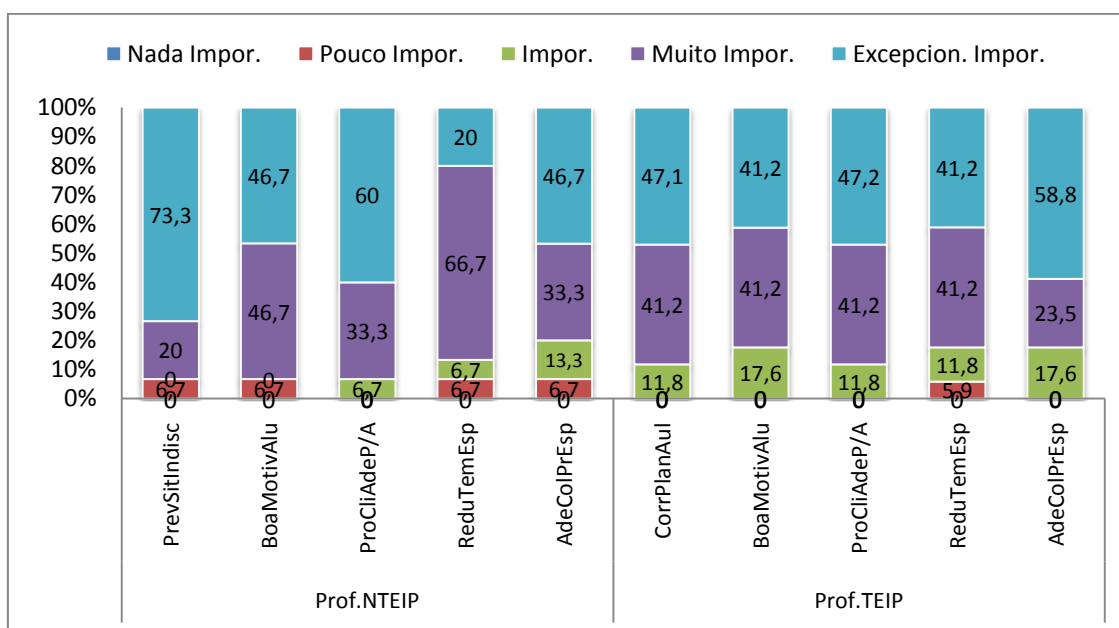
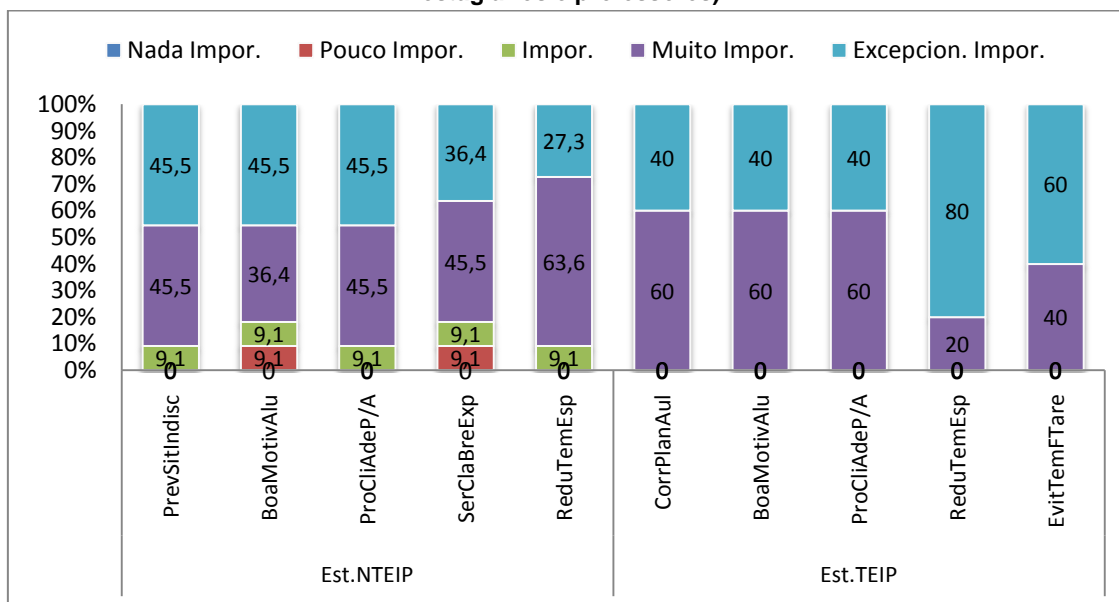
Deste modo, podemos verificar a confirmação do que foi dito no ponto anterior, uma vez que as percepções sobre a forma como o aluno manifesta os comportamentos de indisciplina referidas por todos os 4 grupos, se inserem na dimensão professor, actividade e colegas em prática.

Não obedecer às ordens do professor, ignorar o professor e agressão verbal aos colegas, são percepções apenas referidas pelos grupos TEIP, o que demonstra a influência clara desta variável. No entanto as duas primeiras são apenas comuns aos estudantes estagiários, o que demonstra a in experiência dos mesmos em impor a sua ordem na aula e deste modo, a influência da variável Experiência. A agressão verbal aos colegas é apenas percebido pelo Prof.TEIP.

Relativamente às percepções menos frequentes encontramos uma nova convergência na medida em que as respostas comuns. A agressão física e gestual a colegas dispensados são referidas por 4 grupos e a agressão física e gestual a colegas em prática por 3 grupos (Est.NTEIP, Est.TEIP e Prof.NTEIP).

#### 4.6.4.4. Preocupações do professor para assegurar a gestão de uma boa aula

**Figura 5 e 6: Preocupações do professor para assegurar a gestão de uma boa aula (estudantes estagiários e professores)**



Relativamente a esta temática, podemos desde logo visualizar nos dois gráficos a existência de preocupações comuns entre os 4 grupos, sendo elas a boa motivação dos alunos, promover um clima adequado entre professor e aluno e reduzir o tempo em situações de espera. Desta forma posso concluir que os diferentes grupos percebem estas três preocupações como

essenciais para assegurar a gestão de uma boa aula e de um clima produtivo e positivo de ensino-aprendizagem.

O factor prever situações fomentadoras de indisciplina na actividade da aula é uma percepção comum aos profissionais das escolas NTEIP e a correcta planificação das aulas é uma percepção comum aos profissionais das escolas TEIP, contudo apesar de não constar nos gráficos, estas preocupações são percepções muito frequentes por todos os professores e estagiários, pelo que as podemos incluir no grupo em cima descrito com preocupações essenciais.

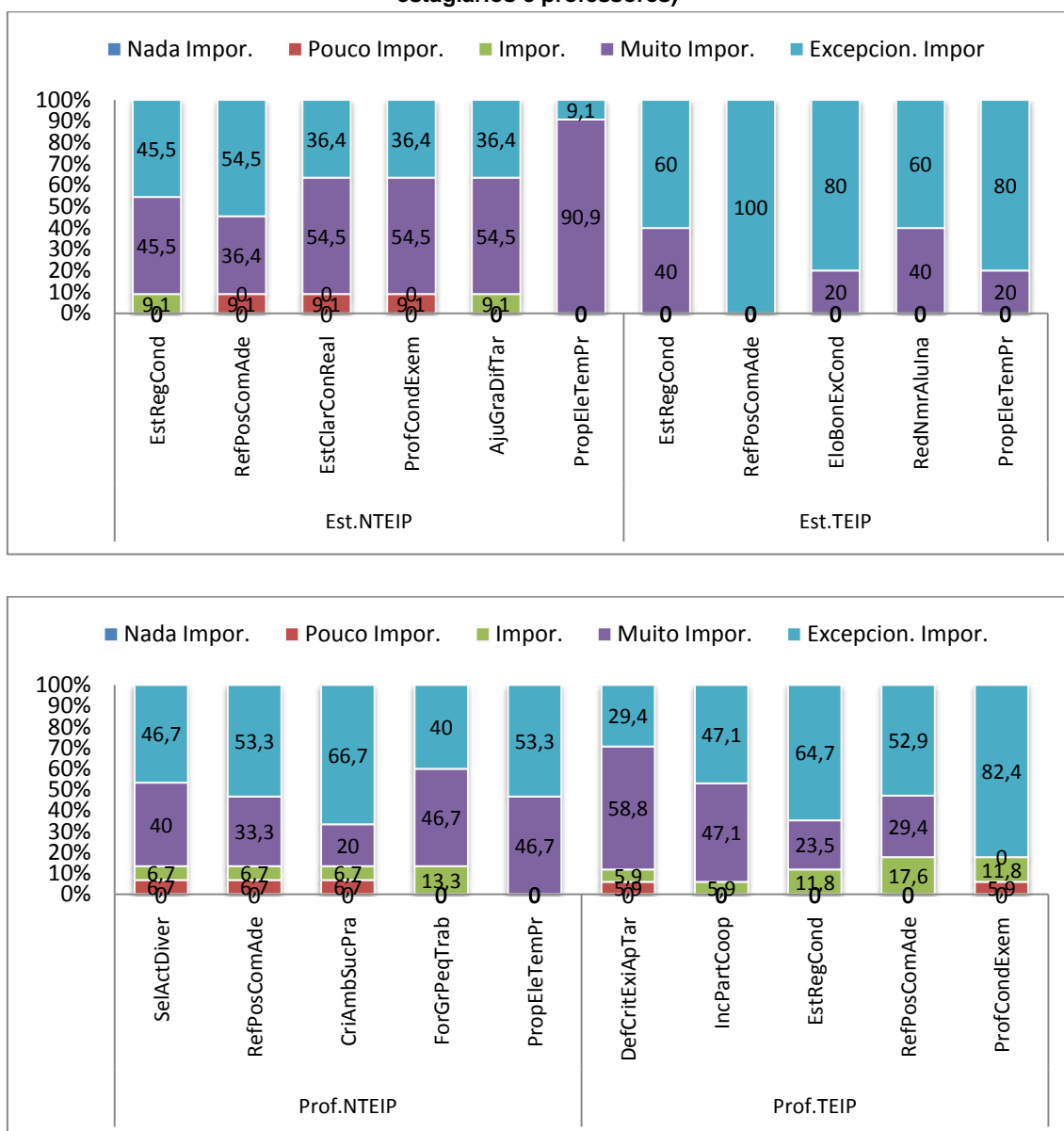
Deste modo, podemos ver que a variável TEIP e Experiência não influenciam muito as percepções dos inquiridos.

Comparando as percepções dos estagiários, podemos referir que os NTEIP valorizam mais a preocupação ser claro e breve nas explicações, enquanto que os TEIP valorizam mais o evitar tempos fora da tarefa. Por aqui podemos concluir que os estagiários NTEIP previnem muitos comportamentos inapropriados com a explicação da tarefa e os estagiários TEIP com a perda de tempos fora da tarefa, que na maior parte das vezes resultam em comportamentos inapropriados.

Comparando as percepções dos professores, podemos verificar a enorme semelhança entre as preocupações seleccionadas, exceptuando apenas uma, o que reflecte uma consistência das percepções entre todos os professores, podendo mesmo dizer que com o passar dos anos os professores tendem a seleccionar as mesmas preocupações.

#### 4.6.4.5. Estratégias de prevenção dos comportamentos de indisciplina

**Figura 7 e 8: Estratégias de prevenção dos comportamentos de indisciplina (estudantes estagiários e professores)**



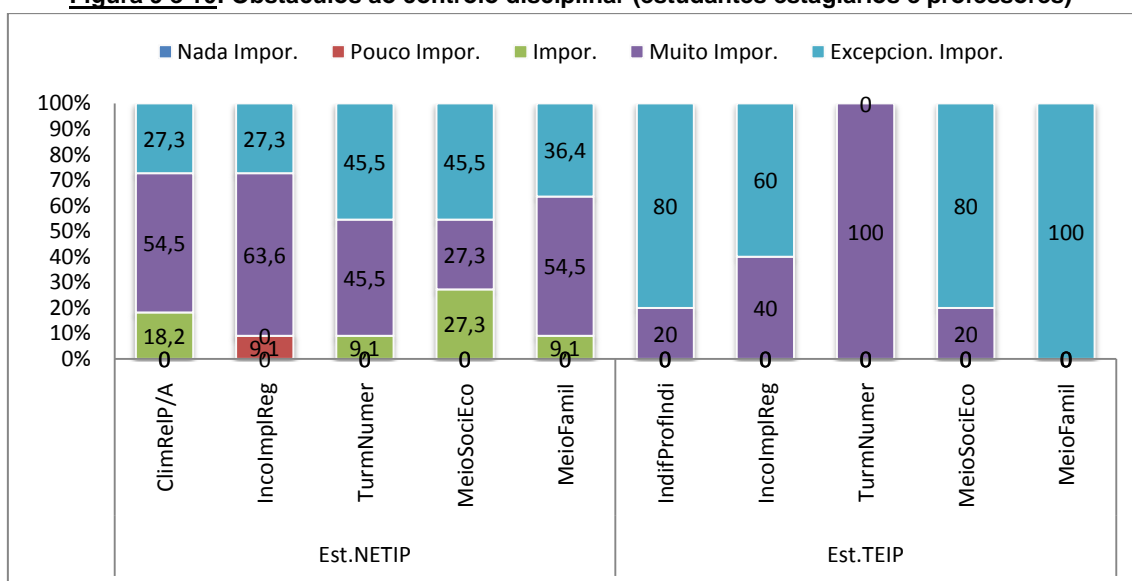
Relativamente às estratégias a implementar para prevenir possíveis comportamentos de indisciplina, podemos referir que as mais percebidas pelos inquiridos foram o reforço positivo aos comportamentos adequados (referido pelos 4 grupos), estabelecer regras de conduta (referido por 3 grupos: Est.NTEIP, Est.TEIP e Prof.TEIP) e proporcionar elevado tempo de prática motora (referido por 3 grupos: Est.NTEIP, Est.TEIP e Prof.NTEIP).

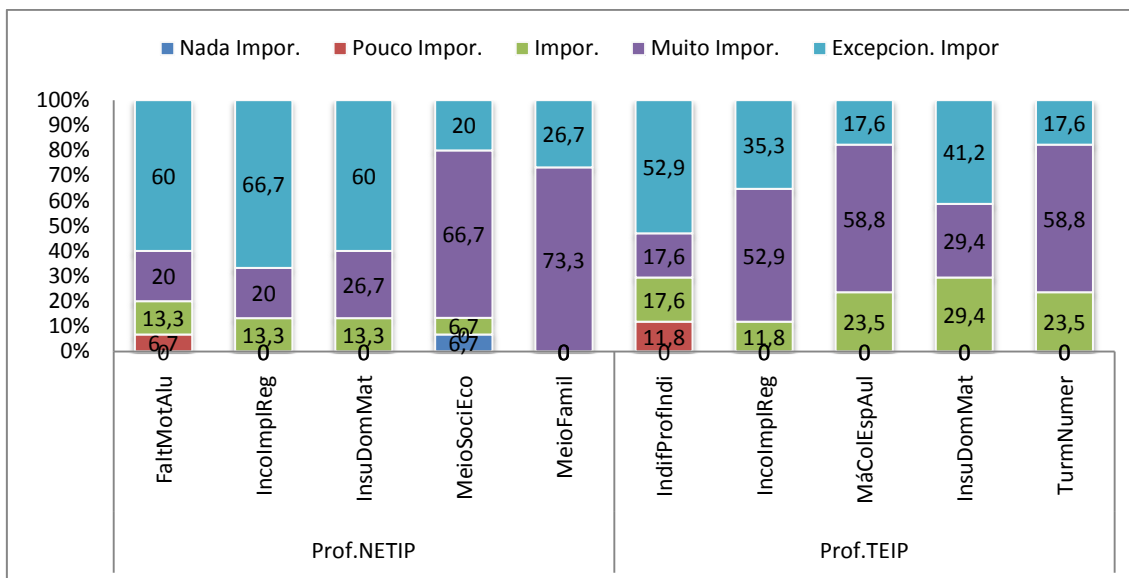
No grupo Est.NTEIP, as outras estratégias mais utilizadas foram estabelecer claramente as condições de realização de cada tarefa, o professor tem uma conduta exemplar e ajustar o grau de dificuldade das tarefas. O grupo Est.TEIP adiciona reduzir o número de alunos inactivos e o elogio aos bons exemplos de conduta. Comparando estes grupos, podemos ver alguma semelhança na medida em que os 2 grupos escolheram 3 respostas em comum. Contudo, também podemos ver que os grupos de estagiários divergem na medida em que os NTEIP tem mais preocupações com a tarefa e os TEIP com o comportamento dos alunos.

No grupo de Prof.NTEIP, as outras estratégias foram a selecção da actividades divertidas, criar um ambiente de sucesso da prática e a formação de pequenos grupos de trabalho. O grupo de Prof.TEIP adiciona a conduta exemplar do professor, a definição dos critérios de êxito na apresentação das tarefas e o incentivo à participação e cooperação. Comparando estes dois grupos podemos ver que os Prof.NTEIP preocupam-se mais em proporcionar tarefas interessantes num bom clima da aula, enquanto que os Prof.TEIP preocupam-se em definir bem as condições da tarefa incentivando os alunos.

#### 4.6.4.6. Obstáculos ao controlo disciplinar

**Figura 9 e 10: Obstáculos ao controlo disciplinar (estudantes estagiários e professores)**





Relativamente às percepções que os diferentes grupos têm dos obstáculos ao controlo disciplinar, podemos visualizar que a incorrecta implementação de regras e normas é uma percepção comum a todos os grupos. Outra das percepções mais relatada são as turmas numerosas, considerada por todos os grupos excepto o Prof.NTEIP como um grande obstáculo a ultrapassar.

O meio socioeconómico do aluno e o meio familiar são percepcionados como obstáculos ao controlo disciplinar, por todos os grupos excepto o Prof.TEIP, contrariamente ao que era de esperar, uma vez que o meio ambiental onde as escolas TEIP se inserem não é o melhor.

Comparando as percepções dos grupos estagiários, podemos ver que são muito similares, variando apenas uma das respostas.

A indiferença do professor perante a indisciplina é uma percepção apenas comum aos profissionais de escolas TEIP, uma vez que se for uma prática comum, os problemas de indisciplina a multiplicam-se e o controlo disciplinar é reduzido. A insuficiência no domínio da matéria é uma percepção apenas dos professores experientes, devido à provável falta de actualização de conhecimentos recentes. A falta de motivação, que hoje em dia caracteriza grande parte dos alunos é apenas referida pelos Prof.NTEIP, contrariando alguma da literatura revista.

Por fim, destaco que a maioria das percepções acerca dos obstáculos ao controlo disciplinar se centram sobretudo nos aspectos ligados ao professor e às condições socioeconómicas e familiares, ficando para segundo plano as condições materiais e espaciais.

#### 4.6.5. Conclusão dos resultados

##### 4.6.5.1. Factores que podem estar na origem da indisciplina escolar

No que respeita aos factores que são percepcionados como estando na origem da indisciplina escolar, os factores sociais e as transformações familiares são percepcionados por todos os grupos. Ainda que com prevalência inferior o aluno é referido por todos os grupos à excepção dos Est.TEIP, que opta pelo professor. Este item demonstra as percepções semelhantes adoptadas tanto por estagiários como por professores.

##### 4.6.5.2. Alvo (s) dos comportamentos indisciplinados

No que concerne ao alvo a que se destinam, as percepções apontam para um factor comum, os colegas em prática. O factor professor e actividade são também muito percepcionados, na medida em que três grupos os referenciam. Relativamente aos estagiários, as suas percepções são semelhantes o que revela a reduzida influência da variável TEIP. Os professores experientes são os únicos que percepcionam os materiais como alvo da indisciplina.

##### 4.6.5.3. Forma como o aluno manifesta os comportamentos de indisciplina

Neste item, as percepções foram na sua maioria destinadas para cinco factores, as respostas desajustadas ao professor, não colaborar nas tarefas propostas, não respeitar as regras estabelecidas, conflito entre colegas



(discussão) e conversas intempestivas. Deste modo foi confirmado o ponto anterior, na medida em que as percepções mais referenciadas pelos inquiridos se inserem nas dimensões acima apontadas: colegas em prática, professor e actividade.

#### 4.6.5.4. Preocupações do professor para assegurar a gestão de uma boa aula

Este item revela também a consistência de pontos anteriores, na medida em que as percepções dos inquiridos são semelhantes. A boa motivação dos alunos, a promoção de um clima adequado entre professor e aluno e a redução do tempo em situações de espera são percepções comuns aos quatro grupos. As situações fomentadoras de indisciplina na actividade da aula e a correcta planificação das aulas são também muito referidas por todos os grupos.

#### 4.6.5.5. Estratégias de prevenção dos comportamentos de indisciplina

No que respeita às estratégias de prevenção, o reforço positivo aos comportamentos adequados, o estabelecimento de regras de conduta e proporcionar elevado tempo de prática motora são os mais referidos. Relativamente aos estudantes estagiários, verifica-se que apesar de algumas respostas em comum, eles divergem na medida em que os NTEIP têm mais preocupações com a tarefa e os TEIP com os comportamentos dos alunos. Relativamente aos professores, os NTEIP preocupam-se mais em proporcionar tarefas interessantes num bom clima de aula, enquanto que os TEIP preocupam-se em definir bem as condições da tarefa incentivando os alunos.

#### 4.6.5.6. Obstáculos ao controlo disciplinar

Relativamente às percepções dos inquiridos face aos obstáculos ao controlo disciplinar, a incorrecta implementação de regras, as turmas

numerosas, o meio socioeconómico e meio familiar são as percepções mais referidas. O único grupo que não refere as duas últimas é os Prof.TEIP, que contraria o que se podia esperar, considerando o meio onde se insere.

A indiferença do professor perante a indisciplina é apenas referida pelos inquiridos em escola TEIP, o que revela que esta pode ser uma atitude precursora de comportamentos inadequados. A insuficiência do domínio da matéria é uma percepção comum aos professores experientes, provavelmente devido à falta de actualização a nível dos conhecimentos.

## 5. Conclusão

Este ano de estágio chegou ao seu fim e apesar do enorme trabalho que deu sinto-me realizado, uma vez que foi a maior experiência por que passei até hoje que de certeza vai influenciar todo o resto da minha vida, não só em termos profissionais mas principalmente em termos pessoais.

Foi sem sombra de dúvida um ano extremamente gratificante, um ano essencialmente de crescimento, de aquisição de novas competências, onde as experiências passadas no papel de professor me marcaram profundamente. Sinto que as minhas expectativas foram largamente superadas.

Ser Professor, é de facto, aquilo com que sempre sonhei, mesmo apesar das constantes e controversas mudanças pelo que o mundo do ensino passa. É um objectivo pelo qual vou lutar e não tenho dúvidas que está perfeitamente ao meu alcance, porque acredito indubitavelmente que vou atingir o sucesso nos meus objectivos.

A última aula leccionada por mim foi marcante pelo discurso final que improvisei, que me deixou muito emocionado e aos alunos também. Foi uma turma que foi conquistada devagar e que me trouxe muitas preocupações, mas onde consegui estabelecer uma ligação forte, e por isso vai deixar muita saudade e tristeza por velos partir em busca do seu futuro. Por isso, quero agradecer aos meus alunos os bons momentos que me proporcionaram, foi com enorme orgulho que passei este ano com eles.

Quero agradecer à Professora Helena Abrunhosa por todas as aprendizagens e aos meus colegas toda a camaradagem.

Por fim, resta-me repetir as minhas palavras aquando da elaboração do PFI. O estágio não é a etapa final da minha formação, mas a sim a primeira etapa deste processo longo e árduo que é ser um bom professor, que está sempre em constante formação. Agora aproxima-se outra etapa, que igualmente aguardo com ansiedade e ambição, onde espero poder superar-me novamente.

### **5.1. Perspectivas Futuras...**

Relativamente ao meu futuro, espero muito que passe pelo mundo do Ensino. Este ano de estágio superou todas as minhas expectativas e confirmou que é mesmo esta a profissão que eu quero para mim.

Contudo, certamente que não será a minha única ocupação. Como referi na minha biografia, a Musculação e o Personal Training são áreas apaixonantes para mim e em que me revejo no futuro. O desejo de enveredar nestas áreas surge numa parceria com o meu amigo Frederico. Pretendo explorar este campo o mais possível e para isso pretendo a curto prazo, realizar um estágio na Califórnia e iniciar o curso de Massagem e Nutrição no I.P.N. (Instituto Português de Naturalogia) em Outubro próximo, para poder complementar e melhorar o meu desempenho como Personal Trainer.

Ao longo do resto da vida, porque sou um aventureiro e tenho uma grande vontade de evoluir, não abdicarei de aproveitar oportunidades que me enriqueçam pessoalmente e me possam levar ao aumento das minhas competências profissionais. Tentarei sempre que as pessoas sintam grande orgulho em mim.

Assim sendo, planeio o meu futuro complementando estes dois sonhos, que ao se realizarem me tornarão num profissional muito feliz.

## Referências Bibliográficas

- Amado, J. (1998). Actas do Congresso: Contributos da Investigação Científica para a Qualidade do Ensino. Lisboa.
- Amado, J. (2001). Interacção Pedagógica e Indisciplina na aula. Porto: Edições ASA.
- Beckers - Ledent, M.; Delfosse, C; Cloes, M.; Pieron, M. (1995). Problèmes Rencontres par des Stagiaires dans L'Enseignement des Activités Physiques et Sportives - Analyse par la Technique des Incidents Critiques. Revue de L' Education Physique, Vol. 1.
- Brito, M. (1986). Identificação de Episódios de Indisciplina em Aulas de Educação Física no Ensino Preparatório - Análise do Comportamento de Professores e Alunos. Dissertação de Mestrado. Universidade Técnica de Lisboa. Instituto Superior de Educação Física. Cruz Quebrada.
- Brito, M. (1989). A indisciplina nas aulas de Educação Física: uma análise do problema. Revista Horizonte, Vol. V nº30, Mar/Abr.
- Carita, A.; Fernandes, G. (1997). Indisciplina na sala de aula – Como prevenir? Como remediar? Lisboa: Editorial Presença.
- Estrela, M. T. (1996). *Prevenção da Indisciplina e formação de professores*, Noésis, Janeiro/Março IIE
- Estrela, M. T. (1998). *Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula*. Porto. Porto Editora.
- Emonts, M. e Pieron, M. (1988). Analyse des Problèmes de Discipline dans les Classes d' Education Physique. *Revue de V Education Physique*. Vol. 28, 1.
- Fernandez Balboa, J. M. (1991). Beliefs, Interactive Thoughts, and Actions of Physical Education Student Teachers Regarding Pupil Misbehaviors. Journal of teaching Physical Education. Vol. 11, (1).

- Fink, J. e Siedentop, D. (1989). The Development of Routines Rules, and Expectations at the Start of the School Year. *Journal of Teaching in Physical Education*. Vol. 8, (3).
- Graham, G. (1992). *Teaching Children Physical Education: becoming a Master Teacher*, Champaign, IL, Human Kinetics Books.
- Jesus, S. N. (1999). Como prevenir e resolver o stress dos professores e a indisciplina dos alunos? Porto: Edições ASA.
- Lino e Oliveira (2004): *Estudo comparativo de comportamentos de indisciplina nas aulas de Educação Física em dois contextos escolares diferenciados*. *Revista Portuguesa de Ciências de Desporto*, volume 4, nº 2.
- Mendes, F. E. (1995). A Indisciplina em Aulas de Educação Física no 6º Ano de Escolaridade - Contributo para o Estudo dos Comportamentos de Indisciplina do Aluno e Análise dos Procedimentos de Controlo Utilizados pelo Professor. Universidade do Porto. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física. Porto.
- Oliveira, M. T. M. (1993). O Padrão de Reacção dos professores de Educação Física aos comportamentos de indisciplina dos alunos. Tese de Mestrado. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física. U. P. Porto.
- Oliveira, M. T. M. (2002). A indisciplina nas aulas de Educação Física: estudo das crenças e procedimentos dos professores relativamente aos comportamentos de indisciplina dos alunos nas aulas de Educação Física do 2º e 3º ciclos do ensino básico. ISPV - Instituto Superior Politécnico de Viseu.
- Oliveira, M. T. M. (2004). *Estudo das crenças e dos procedimentos de controlo dos professores face aos comportamentos de indisciplina dos alunos nas aulas de Educação Física*. *Revista Portuguesa de Ciências de Desporto*, volume 4, nº 2.

- Paiva, M. L. (1994). *Minorias e indisciplina Escolar*. Dissertação de Mestrado em relações interculturais. Universidade Aberta, Lisboa.
- Pereira, T. P. (2006). *Percepções e crenças dos professores estagiários em relação aos comportamentos de indisciplina na aula de Educação Física*. Dissertação de Mestrado da FADEUP – Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.
- Rosado, A. (1998). *Nas Margens da Educação Física e do Desporto*. Universidade Técnica de Lisboa. Faculdade de Motricidade Humana. Cruz Quebrada. Lisboa.
- SAMPAIO, D. (1996). *Indisciplina: Um signo Geracional*. Cadernos de Organização e Gestão Escolar. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Siedentop, D. (1983). *Developing Teaching Skills in Physical Education*. (2nd ed.). Palo Alto: Mayfield Publishing Company.
- Sherman, L. (1975). *An Ecological Study of Glee in a Nursery School*. Child Development.
- Tavares, P. G. (2004). *Representação dos professores acerca dos comportamentos de indisciplina na aula de educação física: estudo comparativo entre professores experientes e inexperientes*. Dissertação de Mestrado da FADEUP – Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.
- Teodoro, A. (1996). *Pacto Educativo*. Texto Editora.
- Westmacott, E. Y. e Cameron, R. L. (1982). *Behavior Can Change* (2ªed.). Hampshire: Globe Education Mac Mileer Education.
- White, A. G. e Bailey, J. S. (1990). *Reducing Disruptive Behavior of Elementary Physical Education Students and Sit and Watch*. Journal of Applied Behavio Analysis.





## **Anexos**

### **Anexo1: Questionário aos estagiários e professores de Educação Física com mais de 10 anos de experiência**

#### **QUESTIONÁRIO**

### **Faculdade de Desporto da Universidade do Porto**

#### **Indisciplina em Educação Física – Diferentes percepções**

Este questionário integra um projecto de estudo de um problema decorrente do processo de ensino/aprendizagem no âmbito do relatório final do Estágio Profissional do Ciclo de estudos conducente ao grau de Mestre em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básicos e Secundários da FADEUP. Este instrumento destina-se a conhecer as diferentes percepções dos professores de Educação Física acerca da caracterização da indisciplina, da sua influência nas aulas de Educação Física, as suas causas e formas de prevenção estabelecendo uma perspectiva diacrónica entre professores estagiários e professores com mais 10 anos de experiência. O questionário é anónimo e confidencial. Obrigado pela sua colaboração!

### **1 - Identificação e Dados Pessoais**

#### **1.1) Sexo:**

Masculino ☐

Feminino ☐

#### **1.2) Anos de Serviço:**

Estagiário (0 anos) ☐

Mais de 10 anos ☐

**1.3) Leccionação em Escola TEIP (Território Educativo de Intervenção Prioritária):**

Sim ☐

Não ☐

**2 - Percepção dos professores de Educação Física em relação aos comportamentos de indisciplina:**

**2.1. Factores que podem estar na origem da indisciplina escolar:**

Dos seguintes factores de indisciplina, indique quais considera ser responsável por um maior número de comportamentos de indisciplina, segundo o grau de intensidade de cada um deles. (Classificação: 1 – nenhuns; 2 – Poucos; 3 – Alguns; 4 – Bastantes; 5 - Muitos)

Factores	1	2	3	4	5
Factores Sociais					
Transformações Familiares					
A escola					
A sala de aula					
O aluno					
O professor					

**2.2 – Alvo(s) dos comportamentos indisciplinares:**

Tendo como referência os comportamentos de indisciplina em relação ao alvo a que se destinam, indique com que intensidade eles ocorrem. (Classificação: 1 – nenhuns; 2 – Poucos; 3 – Alguns; 4 – Bastantes; 5 – Muitos)

Alvo	1	2	3	4	5
Professor					
Actividade					
Aos materiais					
Aos colegas em prática					
Aos colegas dispensados					
Funcionários					
Outros					

### 2.3 – Forma como aluno manifesta os comportamentos de indisciplina:

Relativamente à forma de manifestação dos comportamentos de indisciplina, refira com que intensidade eles ocorrem. (Classificação: 1 – nenhuns; 2 – Poucos; 3 – Alguns; 4 – Bastantes; 5 – Muitos)

Dimensões	Formas	1	2	3	4	5
Ao professor	Respostas desajustadas ao professor					
	Não obedecer às ordens dadas					
	Ignorar o professor					
À actividade	Não colaborar nas tarefas propostas					
	Não respeitar as regras estabelecidas					
Aos materiais	Danificar o material					
	Não respeitar as regras de utilização do material					
Aos colegas em prática	Agressão física a colegas					
	Agressão verbal aos colegas					
	Agressões gestuais					
	Conflitos entre colegas (discussão)					
	Por em risco a segurança dos colegas					
	Conversas intempestivas					
Aos colegas dispensados	Agressão física a colegas					
	Agressão verbal aos colegas					
	Agressões gestuais					
	Conflitos entre colegas (discussão)					
	Conversas intempestivas					

### 2.4 – Preocupações do professor para assegurar a gestão de uma boa aula.

Das preocupações indispensáveis para uma boa gestão da aula, refira o grau de importância cada uma delas (Classificação: 1 – Nada Importante; 2 – Pouco Importante; 3 – Importante; 4 – Muito Importante; 5 - Excepcionalmente Importante).

Preocupações	1	2	3	4	5
Prever situações fomentadoras de indisciplina na actividade da aula.					

Correcta planificação das aulas					
Boa motivação dos alunos					
Promover o clima adequado entre o professor e os alunos					
Reduzir o tempo das transições					
Reduzir o tempo em situações de espera					
Iniciar e acabar as aulas à hora prevista					
Ser claro e breve nas explicações					
Realizar demonstrações					
Evitar tempos fora da tarefa					
Adequada colocação do professor no espaço de prática					

## 2.5 – Estratégias de Prevenção dos comportamentos de Indisciplina

Das estratégias de Prevenção da Indisciplina concorrentes de uma correcta organização da aula, refira o grau de importância cada uma delas (1 – Nada Importante; 2 – Pouco Importante; 3 – Importante; 4 – Muito Importante; 5 - Excepcionalmente Importante).

<b>Estratégias</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Seleccionar conteúdos interessantes					
Seleccionar actividades lúdicas					
Seleccionar actividades divertidas					
Definir objectivos individuais					
Evitar actividades de risco					
Explicar o interesse e aplicabilidade dos conteúdos					
Definir os critérios de êxito na apresentação das tarefas					
Reforçar os progressos					
Incentivar a participação e a cooperação					
Estabelecer regras de conduta					
Reforço positivo dos comportamentos adequados					
Elogios aos bons exemplos de conduta					
Estabelecer claramente as condições de realização da cada tarefa					
O professor tem uma conduta exemplar					
Ignorar comportamentos inapropriados de pouca gravidade					
A um comportamento inapropriado, reagir com referência ao comportamento e não ao aluno					
Não reforçar acções agressivas					

Criar um ambiente de sucesso da prática					
Ajustar o grau de dificuldade das tarefas					
Reduzir o número de alunos inactivos					
Formação de grupos pequenos de trabalho					
Formação de grupos heterogéneos de acordo com a tarefa proposta					
Proporcionar elevado tempo de prática motora					

## 2.6 – Obstáculos ao controlo disciplinar

Dos aspectos referidos como obstáculos para o controlo disciplinar dos alunos, refira o grau de importância cada uma delas (1 – Nada Importante; 2 – Pouco Importante; 3 – Importante; 4 – Muito Importante; 5 - Excepcionalmente Importante).

Obstáculos		1	2	3	4	5
Aspectos ligados ao professor	Clima relacional entre professor e aluno					
	Indiferença do professor perante a indisciplina					
	Falta de motivação dos alunos					
	Incorrecta implementação de regras e normas					
	Má colocação no espaço da aula					
	Não saber o nome dos alunos					
	Não adequar o planeamento aos diferentes níveis de aprendizagem dos alunos					
	Insuficiente domínio das matérias a ensinar					
Condições materiais e espaciais	Incorrecta disposição do material didáctico					
	Turmas numerosas					
	Instalações desportivas inadequadas.					
	Falta de material para aulas ricas e variadas					
	Interrupção frequente das aulas					
	Várias turmas a funcionarem ao mesmo tempo no pavilhão					
Condições sócioecon. e famili.	Meio socioeconómico do aluno					
	Meio familiar					